

CATÁLOGO
MOVPAVAVRAS
2016 / 2017



CATÁLOGO

MOVPALAVRAS 2016/2017

A MOVpalavras tem uma vontade essencial que a mobiliza: acompanhar o percurso dos mais diferentes leitores, desde o início, quando ainda estão se familiarizando com a literatura. Buscamos desenhar junto esse caminho, inaugurando trajetos para a construção de sentidos.

Nossos livros, de autores brasileiros e estrangeiros, iniciantes ou experientes, foram concebidos ou eleitos por provocar deslocamentos no leitor, possibilitando avanços a cada nova leitura. A editora também contribui para a alfabetização e letramento de crianças e jovens, e a formação de professores reflexivos e leitores literários, considerando que a leitura é fundamental para o desenvolvimento de indivíduos livres e éticos. Para isso, atuamos junto a uma equipe pedagógica altamente qualificada, desenvolvendo programas sob o selo MOVprojetos, como o Matemática em jogo (MAJOG) e o Abre-palavra.



ÍNDICE

- Leitor Iniciante
- Leitor Autônomo
- Leitor Experiente

06

A FLORESTA ÍRIS

PALAVRAS-CHAVE: narrativa visual, tempo, transformação, ciclo da vida, cor.

A VIDA SELVAGEM — DIÁRIO DE UMA AVENTURA

PALAVRAS-CHAVE: expedição, aventura, relato de viagem, desafio.

07

ÀS VEZES

PALAVRAS-CHAVE: espelho, sentimentos, amadurecimento, livro-álbum.

BOLINHA BRANCA

PALAVRAS-CHAVE: livro-álbum, colagem, adesivos, memória, férias.

08

COISA COM COISA

PALAVRAS-CHAVE: montagem, transformação, objetos, invenção, narrativa visual.

ERNESTINA, A GALINHA

PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil, narrativa em versos, musicalidade, rima, quadrinha.

09

EU, SUPERMALVADO

PALAVRAS-CHAVE: comportamento, agressividade, bullying, animais, superpoderes.

HISTÓRIA UNIVERSAL

PALAVRAS-CHAVE: natureza, cultura, trabalho, processo de transformação, rimas, não ficção.

10

MEUS TIPOS ESQUECÍVEIS

PALAVRAS-CHAVE: livro de imagens, brincadeiras com a linguagem, automatismo, expressões inusitadas, humor, associação de ideias.

NÃO

PALAVRAS-CHAVE: livro-álbum, histórias e contos para dormir, autonomia, amadurecimento.

11

O LOBO TRÁ-LÁ-LÁ

PALAVRAS-CHAVE: história de lobo, real e imaginação, representação, perspectiva, jogos de adivinhação.

O QUE É PRECISO

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento, origem das coisas, cadeia, poema, colagem, não ficção.

12

PÁSSARO-DESENHO

PALAVRAS-CHAVE: natureza, pássaros, árvore, observação, descoberta.

PETIT, O MONSTRO

PALAVRAS-CHAVE: livro-álbum, comportamento, identidade, construção de valores, maniqueísmo.

13

UM DIA DE CHUVA

PALAVRAS-CHAVE: conto de fadas, conto clássico, infância, literatura, incentivo à leitura.

14

ALICE CAI-CAI

PALAVRAS-CHAVE: aventura, intertextualidade, fábula moderna, curiosidade, família, avós.

AOS OLHOS DO MAR

PALAVRAS-CHAVE: prosa poética, travessia, relação, ação, descoberta.

15

BARRIGA DA BALEIA

PALAVRAS-CHAVE: solução de problemas, aventura, fantasia, medo, amizade.

BRANCA DE NEVE

PALAVRAS-CHAVE: conto de fadas, tradição oral, Irmãos Grimm, madrasta.

16

CADA BICHO COM SEU CAPRICHIO

PALAVRAS-CHAVE: poemas infantis, rimas, animais, diversidade, humor.

CÉU-TAMANHO

PALAVRAS-CHAVE: amadurecimento, ciclo da vida, transformação, superação, liberdade, desconhecido, aprendizagem.

17

CHAPEUZINHO VERMELHO

PALAVRAS-CHAVE: conto clássico, irmãos Grimm, contos de fada, lobo, floresta.

COISAS QUE NÃO

VEJO DA MINHA JANELA

PALAVRAS-CHAVE: paisagem imaginária, imaginação, memória, fantasia, questionamentos poéticos, não ficção

18

GRÁFICOS INFORMATIVOS: CORPO HUMANO

PALAVRAS-CHAVE: infográfico, ciências, corpo humano, dados, representações.

GRÁFICOS

INFORMATIVOS: ESPAÇO

PALAVRAS-CHAVE: infográfico, ciências, espaço, dados, representações.

19

GRÁFICOS INFORMATIVOS: REINO ANIMAL

PALAVRAS-CHAVE: infográfico, ciências, animais, dados, representações.

MENINO SEMENTE

PALAVRAS-CHAVE:

brincadeiras de rua, liberdade, rimas internas, amizade, conto.

20

MIRIAM CARA DE TOMATE

PALAVRAS-CHAVE: timidez, bullying, diferenças, superação, adequação.

NINO, O REI DE TODO O MUNDO

PALAVRAS-CHAVE: livro-álbum, aventura, faz de conta, universo simbólico.

21

O CANTO ERRANTE

PALAVRAS-CHAVE: poesia, modernismo, viagem, música, poeta cidadão do mundo.

O QUE NÃO VIU

CHAPEUZINHO VERMELHO

PALAVRAS-CHAVE: conto de fadas, tradição oral, entendimento, ponto de vista, perspectiva narrativa.

22

OLHA LÁ A ANA!

PALAVRAS-CHAVE: desejo, escolha, decisão, movimento cíclico.

OS OUTROS

PALAVRAS-CHAVE:

singularidade, alteridade, diferença, coletivo, individual, perspectiva, filosofia, não ficção.

23

O PATINHO FEIO

PALAVRAS-CHAVE: conto clássico, rejeição, identidade, construção de valores, autoimagem.

O PRESENTE DA GIGANTA

PALAVRAS-CHAVE: natureza, lirismo, desenvolvimento, percepção poética.

24

PARA NOITES SEM SONO

PALAVRAS-CHAVE: insônia, espaço íntimo, otimismo, guia, instruções, noite.

QUANDO ABRO OS OLHOS

PALAVRAS-CHAVE:

comportamento, depressão, medos, solidão, superação.

25

QUEM PROCURA, ACHA!

PALAVRAS-CHAVE: provérbios, ditos populares, sentido próprio ou literal, sentido figurado, cultura popular, arte narrativa.

TUDUMPEDAÇO

PALAVRAS-CHAVE: identidade, perfeição, personalidade, individualidade, humor.

26

A INVASÃO MARCIANA

PALAVRAS-CHAVE: outro, solidariedade, comunicação, respeito, memórias, história.

A RUA DO FANTASMA

PALAVRAS-CHAVE: fantasma, escolha, amizade, mistério, aventura.

27

BOMBÁSTICA NATURALIS

PALAVRAS-CHAVE: botânica, discurso formal e informal, informativo, enciclopédia, verbete.

CONTOS-PULGA

PALAVRAS-CHAVE: contos, histórias de circo, tempo, amizade, amor.

28

HISTÓRIAS DE COELHO E ELEFANTE

PALAVRAS-CHAVE: aventura, amadurecimento, contos, amizade, diálogos.

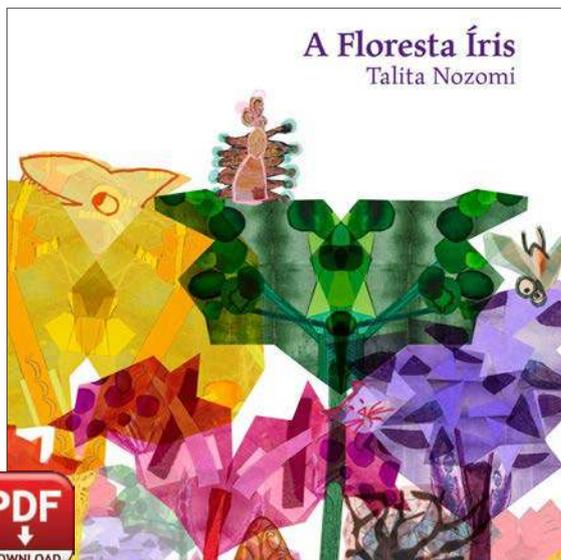
O HOMEM QUE QUERIA CONHECER A LUA

PALAVRAS-CHAVE: história de viagem, ideias conflitantes, disputa pela razão, reflexão sobre o tempo, transformação, amizade.

29

O SONHO DE LU SHZU

PALAVRAS-CHAVE: trabalho infantil, relações sociais, infância, desejo, furto.



A FLORESTA ÍRIS

Leitor **INICIANTE** - a partir de 5 anos

ilustração: **TALITA NOZOMI**
20 x 20 cm • 48 páginas • 2014
isbn 978-85-68590-03-4

TALITA NOZOMI (Brasil, 1985)

Talita Nozomi é ilustradora e escritora formada pelo Istituto Europeo di Design, com cursos na Scuola Internazionale d'Illustrazione (Sàrmede, Itália). Atualmente desenvolve mestrado em desenho e técnicas de impressão na Universidade do Porto. Tem participado de exposições pelo Brasil e pelo mundo, e de seleções, como o Catálogo Bolonha FNLIJ 2014 – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Itaú Criança 2013 e FDE 2012 – Fundação para o Desenvolvimento da Educação, do Programa Livros nas Escolas. Ministra oficinas de origami e contação de histórias. O colorido vibrante, somado à experimentação com diferentes materiais, é marca da originalidade de suas produções. É também ilustradora de Menino Semente.

As sete cores do arco-íris se desdobram e se combinam para construir esta narrativa visual, cujos elementos apresentam o ciclo da vida de uma lagarta no seu vir a ser borboleta. Talita Nozomi, com rara delicadeza, combina diferentes técnicas – como a colagem de papel e tecido – para fazer surgir uma personagem que se destaca pelo seu colorido no branco da página, sobre a qual deslizam também outros seres da natureza. Ao longo do percurso da lagarta, futura borboleta, outra história também é tecida: uma sementinha espera pelo seu tempo de brotar em flor. É surpreendente como, sem palavras, a autora consegue criar duas narrativas que se espelham, completando uma à outra, e provocando, no leitor de todas as idades, uma reflexão sobre o tempo da espera, já quase ausente nos dias atuais.



A VIDA SELVAGEM – DIÁRIO DE UMA AVENTURA

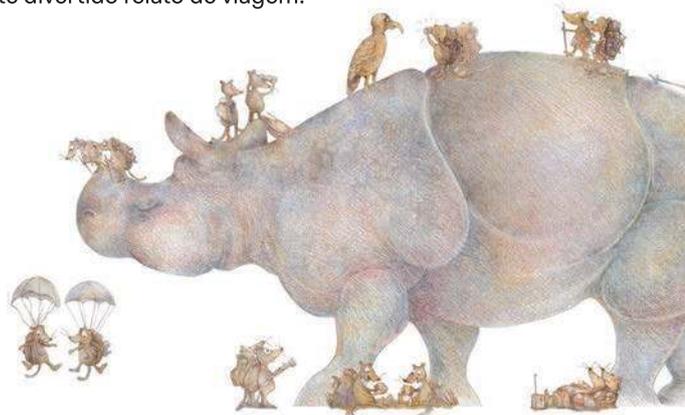
Leitor **INICIANTE** - a partir de 5 anos

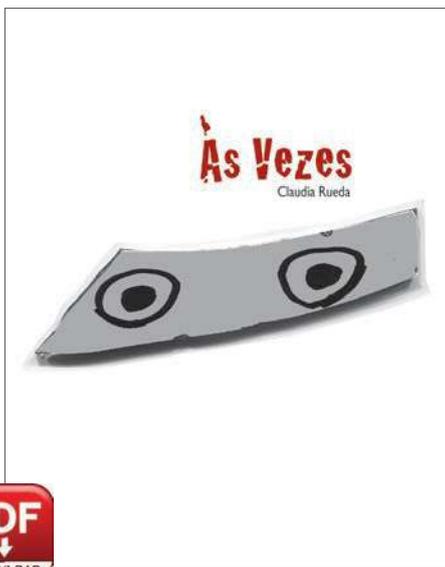
texto e ilustração: **CLAUDIA RUEDA**
tradução: **MARIANA MARCOANTONIO**
18 x 20,5 cm • 28 páginas • 2013
isbn 978-85-66513-21-9

CLAUDIA RUEDA (Colômbia)

Formada em direito, trabalha inicialmente como advogada e caricaturista. Depois, especializa-se em ilustração de livros infantis e, desde 2003, publica livros como ilustradora, assim como livros-álbum, pelos quais tem sido bastante reconhecida, recebendo prêmios de grande importância. Vive atualmente em Bogotá. É também autora e ilustradora de Às vezes, Não e Um dia de chuva.

Com toda sua valentia, dois ratinhos empreendem uma expedição a fim de desbravar a vida selvagem. Claudia Rueda nos convida a acompanhá-los em sua aventura, em um encantador livro-álbum. Enquanto os dois, motivados pela busca de novas emoções, enfrentam uma série de desafios – sobem em penhascos, adentram cavernas, pulam de paraquedas –, o leitor é desafiado a observar com atenção os detalhes que lhe permitem desvendar os segredos do trajeto e antecipar a estranha forma com que os dois protagonistas enfrentam os enormes animais selvagens. Além de articular texto e imagens, a autora conta com o projeto gráfico para narrar este divertido relato de viagem.





ÀS VEZES

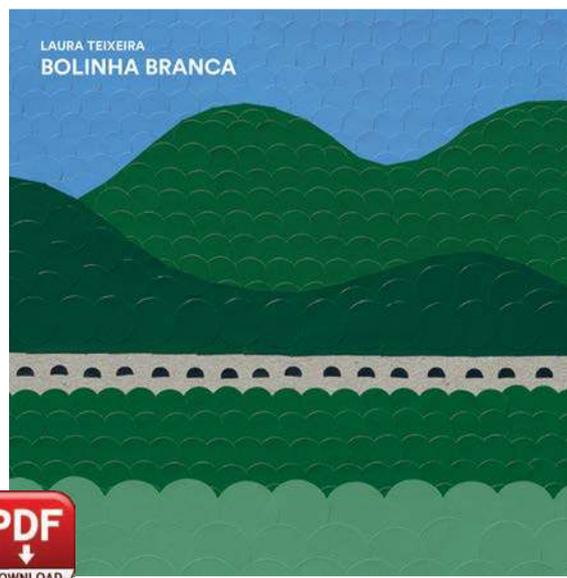
Leitor **INICIANTE** - a partir de 5 anos

texto e ilustração: **CLAUDIA RUEDA**
tradução: **MARIANA MARCOANTONIO**
15 x 19 cm • 32 páginas • 2013
isbn 978-85-66513-16-5

CLAUDIA RUEDA (Colômbia)

Formada em direito, trabalha inicialmente como advogada e caricaturista. Depois, especializa-se em ilustração de livros infantis e, desde 2003, publica livros como ilustradora, assim como livros-álbum, pelos quais tem sido bastante reconhecida, recebendo prêmios de grande importância. Vive atualmente em Bogotá. É também autora e ilustradora de *A vida selvagem*, *Não* e *Um dia de chuva*.

“Às vezes não há nada mais surpreendente que se olhar no espelho.” É este o tema que propõe a autora Claudia Rueda em *Às vezes*, trazendo à luz sentimentos que todos experimentamos. Ao explicitar tais sentimentos, que ora nos acalentam, ora nos inquietam, o livro sugere que estes não são particulares a uma única pessoa, e que uma reflexão isolada pode ser ampliada com o olhar do outro e com a possibilidade de se conectar a ele. Um texto breve e direto, combinado a imagens com poucos detalhes, compõe situações nas quais o leitor se reconhece. Em *Às vezes*, o olhar da personagem apresenta-se através de fragmentos de espelhos que variam de forma e tamanho, sempre envolvidos por uma mesma moldura que, curiosamente, não os encerra. O espelho jamais dá conta de refletir a imagem de forma completa e, como o olhar, oferece-nos sempre diferentes fragmentos.



BOLINHA BRANCA

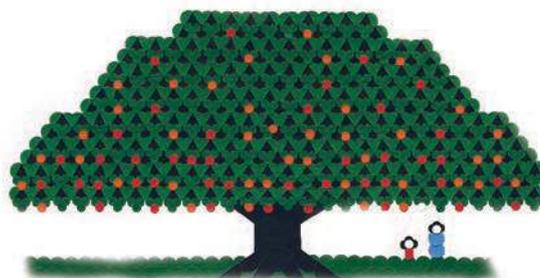
Leitor **INICIANTE** - a partir de 5 anos

texto e ilustração: **LAURA TEIXEIRA**
23 x 24 cm • 48 páginas • 2014
isbn 978-85-68590-01-0

LAURA TEIXEIRA (Brasil, 1976)

Autora, ilustradora e designer, forma-se na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, onde também obtém o título de mestre. Especializa-se em ilustração na Escola de Disseny i Art, em Barcelona. Sempre usando o desenho como meio privilegiado de expressão artística, são características de seu trabalho a experimentação e a pesquisa, que vai dos materiais que utiliza ao modo como a imagem pode se relacionar com o texto e com o objeto em que será impressa. Colabora para diversas publicações e também realiza trabalhos gráficos. É também autora e ilustradora de *Pássaro-desenho*.

Bolinha branca é uma das muitas bolinhas que compõem as recordações de férias de uma menina. Cada página deste livro-álbum contém centenas de bolinhas adesivas de diferentes tamanhos, formando imagens que revelam espaços e personagens numa variedade incrível de perspectivas. Seja nos jardins, na mangueira enorme, no bolo da Inha, em suas unhas pintadas ou no céu estrelado, há sempre uma bolinha branca que se abre a múltiplas leituras, um espaço a ser preenchido que acompanha a protagonista, mesmo depois de terminadas as férias. Aqui, as imagens ganham ainda mais importância, pois provocam a exploração de sentido mais que o próprio texto. São o ponto de partida de uma narrativa que pontua acontecimentos aqui e ali, colando recortes da memória. Livro-álbum original e sensível que surpreende e encanta do início ao fim.





COISA COM COISA

Leitor INICIANTE - a partir de 5 anos

texto e ilustração: **EDITH DERDYK**

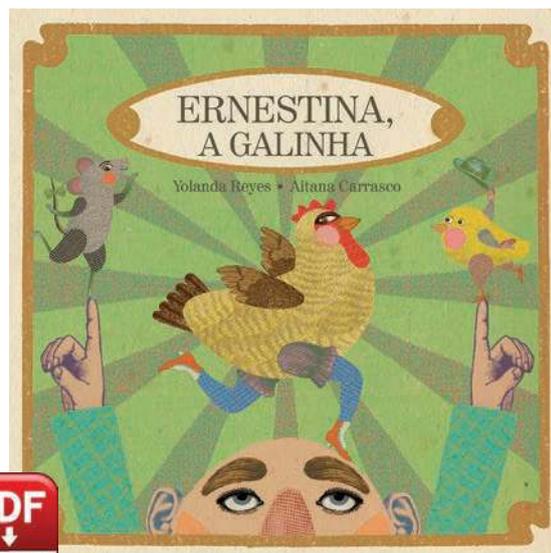
20 x 20 cm • 32 páginas • 2015

isbn 978-85-68590-38-6

EDITH DERDYK (Brasil, 1955)

É artista plástica, educadora, escritora e ilustradora. Estudou artes plásticas na FAAP. Realizou inúmeros trabalhos gráficos, como capas de livros, capas de discos e ilustrações, e participou de diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Coisa com coisa é seu vigésimo quarto livro infantil.

Edith Derdyk traz como principal elemento das composições de seu novo livro, Coisa com coisa, os instrumentos do ofício de um ilustrador, usados no processo de trabalho e uma autêntica inventora de combinações visuais inusitadas. Esse trabalho se processa de maneira inteiramente visível, e coisas engendram coisas, como o título sugere. A narrativa fica explícita no começo do livro, com um tradicional “era uma vez” ao lado de objetos — furador de papel, papelão ondulado, papel, cliques etc. — “desorganizados” ou acumulados sem uma ordenação formal mais evidente. Ao virar a página, muitos desses objetos reaparecem como os elementos que organizam tanto a cena como os personagens. O rearranjo desses materiais, então, desdobra o andamento plástico-narrativo bastante particular do livro. Em sua sabedoria sobre a infância, a autora parece consciente de que, como escreve Walter Benjamin, “Nesses produtos residuais [de diversos trabalhos], elas [as crianças] reconhecem o rosto que o mundo das coisas volta exatamente para elas, e somente para elas”.



ERNESTINA, A GALINHA

Leitor INICIANTE - a partir de 5 anos

texto: **YOLANDA REYES**

ilustração: **AITANA CARRASCO**

tradução: **DANI GUTFREUND**

19 x 19 cm • 28 páginas • 2014

isbn 978-85-66513-17-2

YOLANDA REYES (Colômbia, 1959)

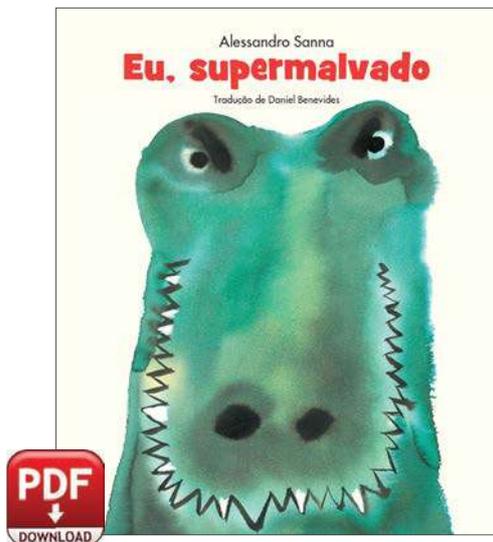
Forma-se em ciências da educação, com especialização em literatura, pela Universidade Javeriana de Bogotá, e completa sua formação acadêmica com estudos de pós-graduação em língua e literatura espanhola. Especialista em fomento à leitura e formação de leitores, dirige um projeto pedagógico e cultural do qual é uma das fundadoras, o Espantapájaros Taller, em Bogotá.

AITANA CARRASCO (Espanha, 1978)

Forma-se em belas-arts pela Universidade Politécnica de Valência, em 2001. Em 2005, lança seu primeiro livro-álbum, Ramona la mona, premiado no IX Concurso Internacional de Álbum Ilustrado A la orilla del viento. Recebeu diversos prêmios, como o White Ravens, da Internationale Jugendbibliothek (biblioteca internacional juvenil de Munique, Alemanha), em 2010.

Ernestina, a galinha, botou um ovo na cozinha. Assim começa o livro de Yolanda Reyes e as peripécias da galinha. A musicalidade da narrativa, com seus versos curtos e rimados, não só encanta o pequeno leitor, mas também o ajuda a desenvolver a atenção na sonoridade das palavras. As ilustrações de Aitana Carrasco, que não se limitam a um complemento do texto, trazem à cena detalhes que enriquecem o enredo com bom humor. As personagens, que combinam características humanas e animais, sempre em movimento, e a utilização do recurso da colagem estimulam, por sua vez, o dinamismo que o texto propõe. Ernestina, a galinha está entre os livros recomendados em 2013 em Un libro, una huella — guia de literatura, livros e leituras para crianças e jovens (Chile).





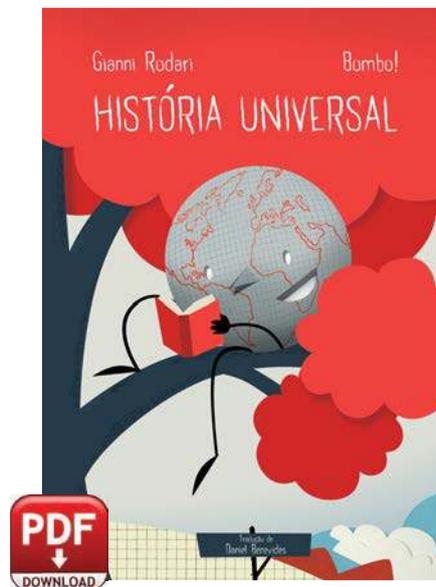
EU, SUPERMALVADO Leitor INICIANTE - a partir de 5 anos

texto e ilustração: **ALESSANDRO SANNA**
tradução: **DANIEL BENEVIDES**
24,5 x 29,4 cm • 32 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-22-5

ALESSANDRO SANNA (Itália, 1975)

Alessandro Sanna é considerado um dos principais ilustradores contemporâneos da Itália, com trabalhos realizados em diversos países. Recebeu, por duas vezes, o prêmio Andersen: em 2006, como melhor livro de arte e, em 2009, como melhor ilustrador do ano.

Um jacaré intimida diferentes animais com um bordão “fi que na sua, pois sou supermalvado”. Os animais, por sua vez, contrapõem a essa “supermaldade” seus “superatributos”, como, por exemplo, o “superpeso” do elefante ou o “superbarulho” do chacal. As ilustrações, realizadas por meio de uma técnica híbrida que mistura aquarela, ou um efeito aquarelado, possuem detalhes, como as pequenas repetições de padrões no dorso do jacaré ou formigas que passeiam pelo corpo do chacal, dando um tom bem-humorado a elas. Em alguns momentos, como quando as patas do elefante ocupam toda a página sem que seja possível ver o seu corpo ou cabeça, o enquadramento coloca o leitor em uma perspectiva em que é possível medir a desproporção dessa “supermaldade” do jacaré em relação aos “superpoderes” dos outros animais. Com suas premiadas ilustrações, Alessandro Sanna nos traz uma história onde a intimidação não tem espaço, e o intimidador acaba por se revelar como o verdadeiro intimidado.



HISTÓRIA UNIVERSAL Leitor INICIANTE - a partir de 5 anos

texto: **GIANNI RODARI**
ilustração: **BOMBO!**
tradução: **DANIEL BENEVIDES**
23 x 33 cm • 32 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-29-4

GIANNI RODARI (Itália, 1920-1980)

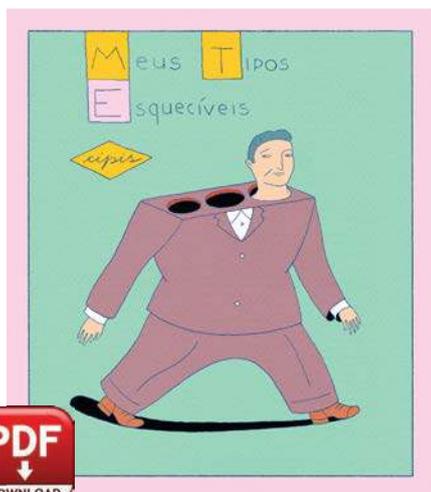
Escritor, jornalista, pedagogo, professor e ensaísta, conclui o magistério em 1937. Em 1948, começa a escrever livros infantis. São mais de 45 livros publicados, além de inúmeros artigos e ensaios. A pedagogia e o papel da escola são temas privilegiados de reflexão do autor. Entre muitos outros, em 1970, recebe o prêmio Hans Christian Andersen. É também autor de Alice cai-cai, O que é preciso e Uma escola do tamanho do mundo.

BOMBO! [MAURIZIO SANTUCCI] (Itália, 1978)

Bombo! é ilustrador e quadrinista italiano. Estudou design na ISIA, em Florença, e trabalhou em várias agências de publicidade antes de se dedicar exclusivamente à ilustração. Em suas obras, utiliza materiais diversificados, como tecidos, pedaços de papel e ferramentas digitais. Participou, recentemente, da Schiaffo Edizioni — Racconti Illustrati Spedibili. Atualmente, vive e trabalha em Barga.

Gianni Rodari e Bombo! apresentam, com humor e associações surpreendentes, como a natureza foi, aos poucos, sendo transformada pelo homem e como nosso mundo, que pode nos parecer tão natural, precisou ser construído: pontes, trilhas, sapatos ou mesmo óculos de grau têm história e trabalho por trás. Mas muito trabalho ainda é necessário para melhorar o mundo em que vivemos! Formas geométricas vão se juntando e construindo rimas entre palavra e ilustração, como, por exemplo, as imagens verbais e visuais circulares, microcosmos que remetem à forma da Terra. É um livro para ser apreciado com tempo e atenção, pois se trata de uma engenharia para os sentidos, amarrando as rimas vocálicas de uma página na outra, estimulando, com isso, a memória do leitor e despertando, de modo suave e despretenso, uma ideia política de organização.





MEUS TIPOS ESQUECÍVEIS

Leitor INICIANTE - a partir de 5 anos

texto e ilustração: **MARCELO CIPIS**
20,5 x 23,5 cm • 48 páginas • 2014
isbn 978-85-68590-00-3

MARCELO CIPIS (Brasil, 1959)

Marcelo Cipis forma-se em arquitetura na USP, em 1982. Ainda estudante, começa a trabalhar como ilustrador para revistas e jornais. Sua atuação como artista plástico tem início algum tempo depois, com a participação em salões e exposições coletivas. Em 1988, realiza sua primeira exposição individual e, em 1991, participa da 21ª Bienal de São Paulo. Seu primeiro livro é publicado em 2000 e, a partir de então, dedica-se simultaneamente às atividades de artista, ilustrador e autor. Entre os prêmios recebidos está o Prêmio Jabuti (1994) pela melhor capa, para o livro Como água para chocolate (Martins Fontes).

Imagens que surgem junto com as palavras dão vida a uma galeria de novos personagens criados por Marcelo Cipis, que caracterizam tipos, ou melhor, estereótipos que certamente irão divertir leitores de todas as idades. Através de expressões de uso corrente ou inusitadas, o autor propõe um jogo de palavras e imagens que, ao mesmo tempo, provoca estranhamento, chama atenção para o automatismo da linguagem e desperta a imaginação do leitor na criação de novas expressões. Com um estilo gráfico inconfundível, que dialoga com inúmeras referências — que vão de ilustrações da década de 1950 até a arte pop —, incorpora o absurdo na criação desses seres imaginários, deslocando e transformando corpos, olhos, bocas, cabelos e pernas de forma caricatural e expressiva.



NÃO

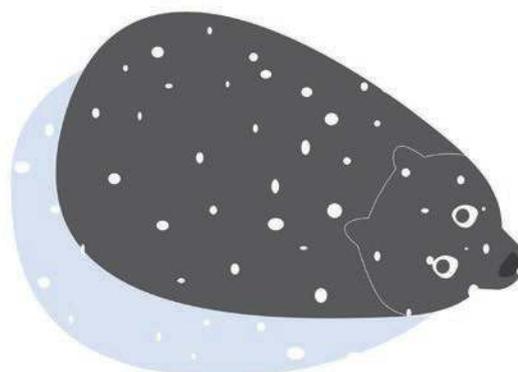
Leitor INICIANTE - a partir de 5 anos

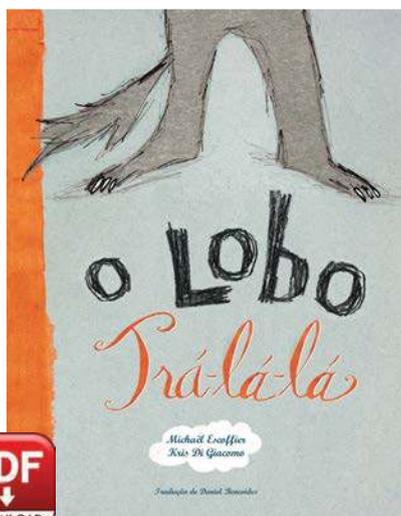
texto e ilustração: **CLAUDIA RUEDA**
tradução: **MARIANA MARCOANTONIO**
23,5 x 22,5 cm • 36 páginas • 2013
isbn 978-85-66513-20-2

CLAUDIA RUEDA (Colômbia)

Formada em direito, trabalha inicialmente como advogada e caricaturista. Depois, especializa-se em ilustração de livros infantis e, desde 2003, publica livros como ilustradora, assim como livros-álbum, pelos quais tem sido bastante reconhecida, recebendo prêmios de grande importância. Vive atualmente em Bogotá. É também autora e ilustradora de A vida selvagem, Às vezes e Um dia de chuva.

Com a chegada do frio, é hora de hibernar. Mamãe urso chama seu filhote para dormir. Ele se recusa e, para convencê-lo, a mãe tenta uma série de argumentos, que ele rebate. Através de um texto enxuto e de imagens sem muitos detalhes, Não trata do comportamento da criança que contesta imediatamente tudo que lhe é dito. As ilustrações, que tomam a página inteira, dão a impressão, ao leitor, de que ele faz parte daquele cenário, aproximando-o da história e facilitando sua identificação. O verniz aplicado sobre as imagens, por sua vez, ressalta os flocos de neve, que aumentam no decorrer da história, conforme o inverno se intensifica, e que podem ser observado já nas guardas do início e final do livro. É assim que imagem, texto e projeto gráfico complementam-se na composição da narrativa deste livro-álbum da consagrada autora Claudia Rueda que certamente encantará os pequenos leitores. Não recebeu o prêmio Nati per Leggere, em 2012.





O LOBO TRÁ-LÁ-LÁ

Leitor INICIANTE - a partir de 5 anos

texto: **MICHAËL ESCOFFIER**
ilustração: **KRIS DI GIACOMO**
tradução: **DANIEL BENEVIDES**
25,5 x 29,4 cm • 32 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-18-8



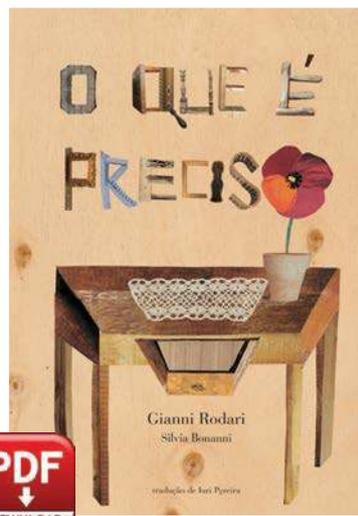
MICHAËL ESCOFFIER (França, 1970)

Michaël Escoffier foi criado por uma família de triceratops, de onde surgiu sua paixão por ouvir e contar histórias cedo. Em 2006, fez uma parceria com a ilustradora Kris Di Giacomo e, desde então, já publicou mais de cinquenta títulos, com colaboração dela e de outros ilustradores. É também autor de O dia em que perdi meus superpoderes.

KRIS DI GIACOMO (Brasil, 1974)

Kris Di Giacomo é brasileira, filha de norte-americanos e, hoje, vive na França, onde estudou pintura na Parsons School of Design. Além de designer gráfica, fotógrafa e escritora, ilustrou diversos livros e se aproximou da literatura infantil ao trabalhar com ensino para crianças e descobrir os livros franceses ilustrados. Já possui mais de vinte volumes publicados, aliando o desenho e a pintura tradicional às tecnologias digitais. É também ilustradora de O dia em que perdi meus superpoderes.

Um lobo como você nunca viu, ou talvez tenha visto em algum lugar do seu imaginário, como o coelho que, amedrontado, tenta desenhá-lo numa lousa com as pistas do narrador: tem orelha? tem dente? tem nariz? A cada informação, o coelhinho vai ficando com mais medo desse lobo que se forma ao longo da história. Mas será que a imaginação é igual à realidade, ou pelo menos se aproxima dela? Ou pode ser completamente diferente? Cada um tem seu lobo imaginário e ele vai crescendo — como o medo —, conforme nos informamos e criamos expectativas sobre o mundo. O Lobo Trá-Lá-Lá ajuda a pensar nessa questão, enquanto dispara uma reflexão sobre a representação e as imagens, com humor leve e um final inesperado. A simplicidade do texto de Michaël Escoffier encontra perfeita parceria na ilustração de Kris Di Giacomo que, além de desenhar um coelhinho com expressões muito engraçadas, foca no essencial — personagens e poucos objetos. Este livro é, também, um convite ao desenho e aos jogos de adivinhar.



O QUE É PRECISO

Leitor INICIANTE - a partir de 5 anos

texto: **GIANNI RODARI**
ilustração: **SILVIA BONANNI**
tradução: **IURI PEREIRA**
23 x 33 cm • 32 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-16-4



GIANNI RODARI (Itália, 1920-1980)

Escritor, jornalista, pedagogo, professor e ensaísta, concluiu o magistério em 1937. Em 1948, começa a escrever livros infantis. São mais de 45 livros publicados, além de inúmeros artigos e ensaios. A pedagogia e o papel da escola são temas privilegiados de reflexão do autor. Entre muitos outros, em 1970, recebe o prêmio Hans Christian Andersen. É também autor de Alice cai-cai, História universal e Uma escola do tamanho do mundo.

SILVIA BONANNI (Itália, 1972)

Silvia Bonanni é ilustradora, e também fotógrafa e pintora. Fez cursos de ilustração na Escola Internacional de Ilustração de Sarmede e trabalha em revistas femininas e para crianças. A parceria com Gianni Rodari rendeu, em 2007, o Prêmio Andersen de melhor série de ficção.

O que é preciso é um poema do importante escritor italiano Gianni Rodari. Essa questão que organiza o poema e o livro, “O que é preciso?”, em relação a uma mesa, abre a narrativa. O principal material na fabricação dessa mesa, a madeira, responde à questão inicial, ao mesmo tempo em que a recoloca exigindo outra resposta. Essa resposta, por sua vez, vem por meio de árvores que permitem a produção de madeira e assim por diante. A premiada Silvia Bonanni constrói ilustrações para essas indagações simpáticas, utilizando uma técnica híbrida que traz um curioso achatamento bidimensional, com colagens de fotografias, texturas, desenhos etc. A estratégia de vincular o achatamento a essa colagem particular gera uma atmosfera interessante com resquícios de “realidade” fotográfica que intensifica a indagação sobre a origem das coisas contida no texto. O encadeamento, por fim, termina com uma surpresa para o leitor.



PÁSSARO-DESENHO

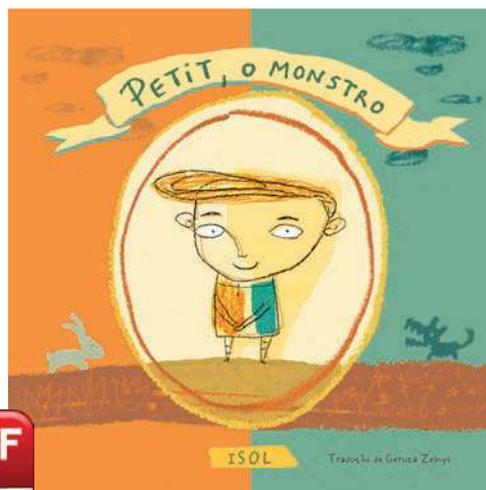
Leitor INICIANTE - a partir de 5 anos

texto e ilustração: **LAURA TEIXEIRA**
24,5 x 32 cm • 48 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-37-9

LAURA TEIXEIRA (Brasil, 1976)

Autora, ilustradora e designer, forma-se na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, onde também obtém o título de mestre. Especializa-se em ilustração na Escola de Disseny i Art, em Barcelona. Sempre usando o desenho como meio privilegiado de expressão artística, são características de seu trabalho a experimentação e a pesquisa, que vai dos materiais que utiliza ao modo como a imagem pode se relacionar com o texto e com o objeto em que será impressa. Colabora para diversas publicações e também realiza trabalhos gráficos. É também autora e ilustradora de Bolinha branca.

Uma menina, uma casa nova e uma árvore que faz as vezes de cortina. Uma janela cheia de novidades. Um livro-álbum, em que as imagens junto às palavras, nas colagens da ilustradora paulistana Laura Teixeira, constroem as tantas possibilidades que os galhos de uma árvore podem abrigar ou os tantos segredos que um olhar demorado pode descobrir; além dos tesouros que se escondem por trás dos vidros e se definem a partir da moldura que os recorta. Um livro que trata do olhar, do contato com a natureza e das maravilhas desse encontro, que possibilita explorar o que diferentes molduras nos revelam ou escondem. Um livro que não só mostra o que nossos olhos ganham quando insistem numa paisagem, mas também prova que, para bom observador, qualquer janela basta.



PETIT, O MONSTRO

Leitor INICIANTE - a partir de 5 anos

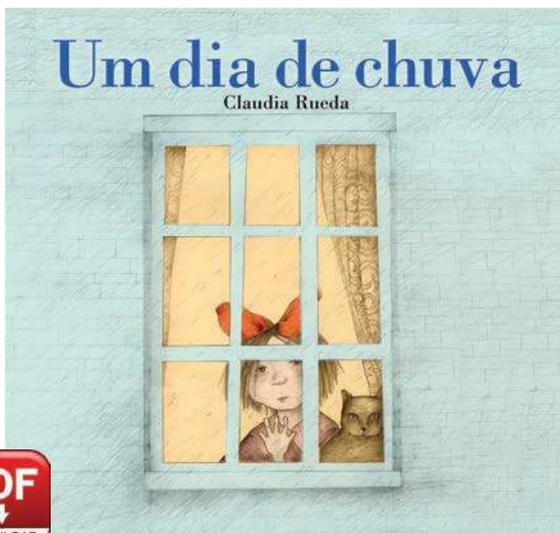
texto e ilustração: **ISOL**
tradução: **GERUZA ZELNYS**
20 x 20 cm • 40 páginas • 2014
isbn 978-85-68590-06-5

ISOL [MARISOL MISENTA] (Argentina, 1972)

Estuda Belas Artes na Escola Nacional Rogelio Yrurtia e inicia a Licenciatura em Artes na UBA — Universidade de Buenos Aires. Em 1997 publica seu primeiro livro álbum, Vida de Cachorro e desde então escreve e ilustra livros infantis e juvenis. Entre outros, recebeu o Prêmio Golden Apple na Bienal de Ilustração de Bratislava (2003), e menção especial como finalista do Prêmio Hans Christian Andersen em 2006 e 2007, o que a coloca entre os cinco ilustradores mais reconhecidos em todo o mundo pela YBBY. Recebe em 2013 o Astrid Lindgren Memorial Award (ALMA), promovido pelo governo sueco. Isol é também cantora e compositora.

Petit não sabe se é um bom menino ou um mau menino. Ele é bom e mau ao mesmo tempo, o que o leva a se perguntar se não é um tipo de monstro inclassificável. Enquanto busca sua identidade, também quer saber os limites entre o bem e o mal, já que suas atitudes, dependendo do ponto de vista, podem ser consideradas boas ou más. Por que é considerado mau quando fala mentiras e bom quando inventa histórias? Só um manual poderia esclarecer suas dúvidas e lhe trazer alguma tranquilidade. Neste maravilhoso livro-álbum, texto e imagens se complementam, ambos construídos sob a perspectiva da criança. Os traços infantis e o colorido que ultrapassa as linhas do desenho apontam para a dualidade entre ser bom e mau, através da sombra do protagonista, que se transforma conforme suas ações: coelho ou lobo; sol ou nuvens; anjo ou vampiro. Todos nós podemos reconhecer nossos próprios dilemas nesta história sobre a moral, mesmo sem moral da história.





UM DIA DE CHUVA

Leitor **INICIANTE** - a partir de 5 anos

texto e ilustração: **CLAUDIA RUEDA**

tradução: **MARIANA MARCOANTONIO**

20 x 19 cm • 40 páginas • 2013

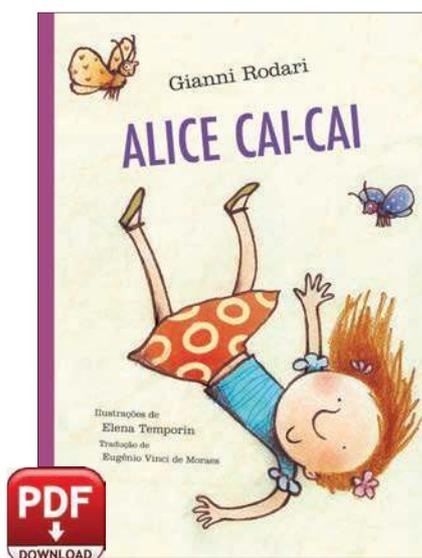
isbn 978-85-66513-15-8

CLAUDIA RUEDA (Colômbia)

Formada em direito, trabalha inicialmente como advogada e caricaturista. Depois, especializa-se em ilustração de livros infantis e, desde 2003, publica livros como ilustradora, assim como livros-álbum, pelos quais tem sido bastante reconhecida, recebendo prêmios de grande importância. Vive atualmente em Bogotá. É também autora e ilustradora de *A vida selvagem*, *Às vezes e Não*.

Não fosse o gato Emílio correr atrás de um rato e fazer Ana entrar no porão de sua casa, um lugar até então proibido, a menina nunca teria encontrado aquele tesouro. Ao abrir a porta, além de muito pó e teias de aranha, ela se deparou com um sapatinho de cristal, duas crianças perdidas e um pedaço de pão, três porquinhos fugindo de um lobo, sete anões, nove soldadinhos de chumbo e muito mais. Ao fazer referência aos contos clássicos, Claudia Rueda conduz o leitor a lugares e personagens que fazem parte de nossa memória coletiva, tecendo novas relações com enredos já conhecidos. A ilustração, aliada ao texto, amplia ainda a possibilidade de construção de novos sentidos, como o retrato de uma princesa que guarda a entrada do porão e o sapatinho que a menina perde na escada.





ALICE CAI-CAI

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **GIANNI RODARI**

ilustração: **ELENA TEMPORIN**

tradução: **EUGÊNIO VINCI DE MORAES**

23 x 33cm • 32 páginas • 2014

isbn 978-85-68590-10-2

GIANNI RODARI (Itália, 1920-1980)

Escritor, jornalista, pedagogo, professor e ensaísta, conclui o magistério em 1937. Em 1948, começa a escrever livros infantis. São mais de 45 livros publicados, além de inúmeros artigos e ensaios. A pedagogia e o papel da escola são temas privilegiados de reflexão do autor. Entre muitos outros, em 1970, recebe o prêmio Hans Christian Andersen. É também autor de História universal, O que é preciso e Uma escola do tamanho do mundo.

ELENA TEMPORIN (Itália, 1970)

Autora e ilustradora de livros infantis e juvenis, Elena Temporin inicia sua carreira em 1993. Em 1997, muda-se para Milão, onde vive e trabalha até hoje. Ali, forma-se no IED – Istituto Europeo di Design (Instituto Europeu de Design). É também ilustradora de Chapeuzinho Vermelho.

Alice é uma menina pequeninha e muito, muito curiosa. Levada pelo desejo de descobrir o mundo e experimentá-lo, cai nos lugares mais impensáveis: dentro do despertador, da garrafa, da gaveta, e até mesmo dentro do bolso de seu pai. Mas como Alice é tão pequena e consegue cair dentro das coisas? No mundo desta Alice, assim como no País das Maravilhas, não existe nada impossível. Ambas se deixam levar pela curiosidade, com liberdade, sem medo de se aventurar pelo desconhecido. Só que, diferentemente do que acontece lá, aqui não há animais que falam, reis ou rainhas, uma vez que a narrativa é ambientada em uma situação muito familiar aos leitores: sua vida cotidiana. As ilustrações de Elena Temporin complementam a narrativa e, com muita graça, estimulam a curiosidade do leitor, sugerindo uma infância cheia de descobertas e de imaginação.



AOS OLHOS DO MAR

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **CRISTIANE TAVARES**

ilustração: **CHRIS MAZZOTTA**

24 x 17 cm • 64 páginas • 2015

isbn 978-85-68590-39-3

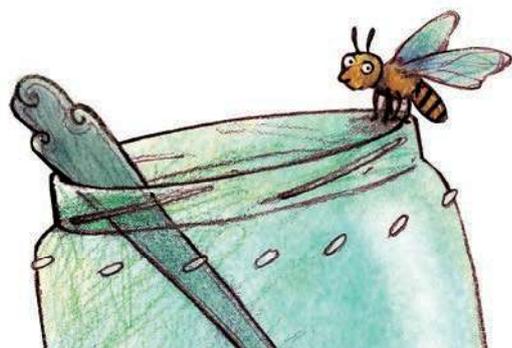
CRISTIANE TAVARES (Brasil, 1972)

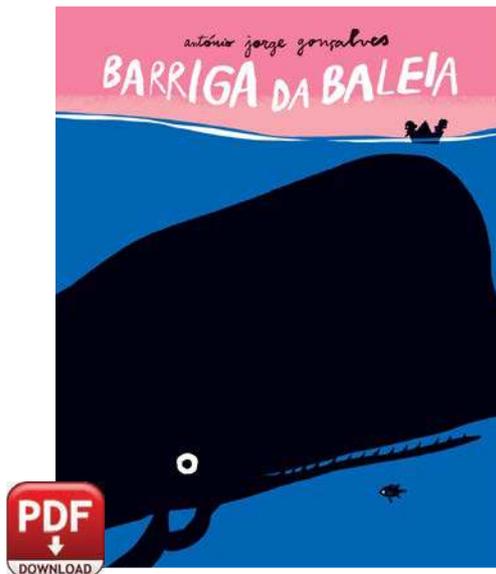
É educadora, escritora, mestre em literatura e crítica literária pela PUC-SP. Aos olhos do mar é seu segundo livro. Escreve sobre literatura infantojuvenil para revistas e sites especializados, e trabalha com formação de professores em redes públicas de ensino. Atualmente é assessora pedagógica em um projeto que atende estudantes da comunidade de Paraisópolis.

CHRIS MAZZOTTA (Brasil, 1974)

É artista visual, consultora artística, pesquisadora em arte/educação e especialista em design editorial. Formada em desenho industrial, focou-se em projetos de autor. Foi coordenadora do Istituto Europeo di Design em Roma, na Itália. Desde 2004, dedica-se à realização de álbuns ilustrados, tendo estudado e colaborado com grandes nomes da ilustração de autoria europeia.

Aos olhos do mar, prosa poética de Cristiane Tavares ilustrada por Chris Mazzotta, trata do encontro ou confluência de duas realidades distintas, uma habitada por crianças, e outra, por adultos. A aldeia de Cá e a de Lá são afastadas por um imenso mar, até que uma tempestade violenta turva os limites que separam esses espaços. As ilustrações acompanham o dilema narrativo, com espelhamentos e oposições, ou contrastes de cores, com ênfase no preto e no branco. Assim que as realidades são abaladas pela tempestade, a ilustradora aciona uma estratégia semelhante à do artista holandês M. C. Escher de transformar a relação entre figura e fundo, em certa medida invertendo essas posições, trazendo para a imagem, sem o apoio do texto por algumas páginas, o papel de apresentar a quebra dos limites dessas realidades ou a interpenetração delas. O livro termina a travessia mostrando que essa quebra de limites é essencial para que as histórias e os amores aconteçam.





BARRIGA DA BALEIA

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto e ilustração: **ANTÓNIO JORGE GONÇALVES**

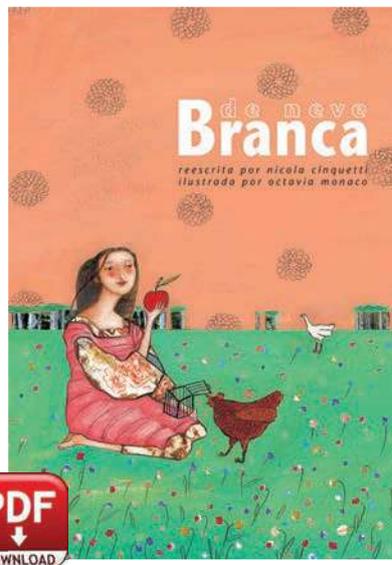
22 x 28 cm • 44 páginas • 2015

isbn 978-85-68590-17-1

ANTÓNIO JORGE GONÇALVES (Portugal, 1964)

Nascido em Lisboa, António Jorge Gonçalves se licenciou em design gráfico pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, em 1989, e fez mestrado em Theatre Design na Slade School of Fine Art, em Londres, em 1999. Professor na Universidade Nova de Lisboa, seu trabalho abrange desenho, fotografia, música e arte pública. A narração por imagens é seu território favorito: desde 1978, publica tirinhas em jornais, revistas e fanzines em Portugal, na Espanha, na França e na Itália.

Sari tem pais dorminhocos. Como não consegue acordá-los, sai de casa numa manhã de verão e, junto com seu amigo Azur, vai rumo à terra-onde-nunca-ninguém-se-aborrece. Encontrar esse lugar requer uma boa dose de fantasia e, claro, muita coragem. As imagens do cartunista e ilustrador português António Jorge Gonçalves mergulham os leitores na jornada de Sari, que acaba engolida por uma baleia. Cores e texturas traduzem instantaneamente os sentimentos da menina e vão abrindo, a cada página, a excitação por desbravar o desconhecido, o medo de se ver só, as surpresas do caminho. Numa impactante viagem à fantasia infantil, mostram, também, as incríveis soluções que só as crianças são capazes de inventar quando se metem em confusão.



BRANCA DE NEVE

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **NICOLA CINQUETTI**

ilustração: **OCTAVIA MONACO**

tradução: **ROSELI SIQUEIRA**

22,5 x 31,5 cm • 24 páginas • 2013

isbn 978-85-66513-18-9

NICOLA CINQUETTI (Itália, 1965)

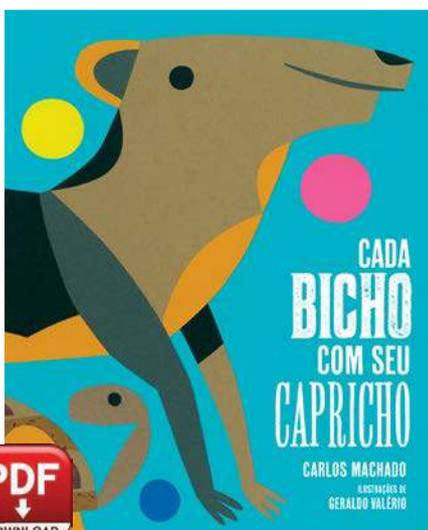
Forma-se em filosofia e pedagogia. É professor, além de tradutor e autor de livros infantis e juvenis. Sua obra inclui tanto narrativas como poesia e biografias. Vive atualmente em Pescantina, na província de Verona, Itália. É também autor de Chapeuzinho Vermelho.

OCTAVIA MONACO (França, 1963)

Em 1994, lança seu primeiro livro como ilustradora, O aniversário da Infanta, de Oscar Wilde. Desde 1999, tem produzido vários livros de arte, e livros ilustrados para crianças e jovens. Leciona na Escola de Belas-Artes de Bolonha, além de atuar como professora em oficinas para ilustradores, professores e crianças.

A menina branca como neve, de faces vermelhas como sangue e cabelos negros como ébano já habita o imaginário de milhares de crianças. A personagem imortalizada no conto Branca de neve e os sete anões, dos Irmãos Grimm, junto à madrastra, aos anões e ao príncipe, ganha nova feição nas colagens e pinturas que compõem as ilustrações da premiada Octavia Monaco, com referências claras a Gustav Klimt. Repletas de cores, texturas e detalhes que complementam o texto escrito por Nicola Cinquetti, as imagens são um capítulo à parte, a ser apreciado com vagar. Animais exóticos e selvagens são parceiros inseparáveis da cruel madrastra. A observação minuciosa de cada imagem é parte importante na experiência de leitura. É o caso da descoberta, logo na primeira página, de que a borboleta tecida no delicado bordado da rainha voa livro adentro, assumindo diferentes formas e acompanhando as desventuras da menina até seu encontro com o belo príncipe.





CADA BICHO COM SEU CAPRICHO

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **CARLOS MACHADO**
ilustração: **GERALDO VALÉRIO**
21 x 26 cm • 36 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-09-6

CARLOS MACHADO (Brasil, 1951)

Carlos Machado é jornalista e poeta. Cursou engenharia mecânica na UFBA e, em São Paulo, fez jornalismo na Faculdade Cásper Líbero. Em 2002, criou o Poesia.net, publicação quinzenal dedicada à poesia. Publicou, entre outros livros e antologias, Pássaro de vidro (2006) e Tesoura cega (2015). Vive em São Paulo.

GERALDO VALÉRIO (Brasil, 1970)

É ilustrador e escritor, formado pela Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, com mestrado em artes pela New York University. Começou a ilustrar em 1994 e tem trabalhos publicados no Brasil, Canadá, Estados Unidos e Portugal. Gosta de trabalhar com pintura e colagem, técnica que considera mais intuitiva por incorporar os acasos. É autor de Abecedário de aves brasileiras e Abecedário de animais brasileiros. Vive no Canadá.

Um cão que diz “miau”, uma aranha tecelã do tempo, um cavalo-marinho em dúvida, um ornitorrinco bem ornitorrinco... Esses são alguns dos bichos que habitam o livro de poemas de Carlos Machado, cujas rimas bem construídas aguçam, no pequeno leitor, a atenção e o gosto pelas palavras, criando imagens surpreendentes como, por exemplo, as associações: “A BORBOLETA É UMA LAGARTA DE ASA-DELTA” ou “— VOCÊS NÃO ENTENDEM? AI, QUE ESTUPIDEZ! SOU CÃO POLIGLOTA, SEI FALAR GATÊS!”. Os poemas, escritos em maiúsculas, parecem pedir a leitura em voz alta, divertindo a mente e os ouvidos. Do mesmo modo, as ilustrações de Geraldo Valério, grandes e geométricas, parecem saltar da página, em uma verdadeira explosão de cores e formas que nos inspiram a continuar criando novos poemas para os bichos que ainda não foram convidados para essa festa.



CÉU-TAMANHO

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **DANILO GUSMÃO**
ilustração: **VERIDIANA SCARPELLI**
14,8 x 21 cm • 52 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-07-2

DANILO GUSMÃO (Brasil, 1990)

Daniilo Gusmão é escritor e compositor. Como integrante e idealizador do coletivo A Mandíbula, disponibiliza textos seus e de autores contemporâneos em diferentes suportes: revista, blog e intervenções urbanas. Publicou o livro de poemas Contíguo (Patuá, 2013). Este é seu primeiro livro infantil.

VERIDIANA SCARPELLI (Brasil, 1978)

Veridiana Scarpelli é ilustradora e arquiteta. Desde 2007, dedica-se à ilustração em suportes importantes como a revista Serrote e o jornal Folha de S.Paulo, na seção Tendências/ Debates. Publicou o livro O sonho de Vitória (Cosac Naify, 2012) e expôs seus desenhos na livraria Giannino Stoppani Libreria per Ragazzi (Bolonha, Itália).

Um envelope? O que será que tem ali? Céu-tamanho começa quando se rompe esse envelope e o leitor encontra um ovo, ainda protegido por sua gaiola. O ovo se quebra, e o pássaro sai para, devagar, desvendar seus mundos, crescendo até que passa a não caber nos espaços que lhe cabem. As ilustrações e o projeto gráfico fazem o mesmo: vão dando asas a esse pássaro, que se desvela, descobre e cresce tanto que precisa de mais mundo. Depois, começa de novo, quando voa janela afora, mais uma vez para um lugar tão maior que ele, um novo desconhecido. Danilo Gusmão e Veridiana Scarpelli envolvem o leitor em uma explosão de imagens verbais e visuais potencializadas pelo projeto gráfico fundamental de Celso Longo. Céu-tamanho é um convite à descoberta para leitores de todas as idades.





CHAPEUZINHO VERMELHO

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **NICOLA CINQUETTI**
ilustração: **STEFANO MORRI**
tradução: **ROSELI SIQUEIRA**
22 x 31 cm • 24 páginas • 2013
isbn 978-85-66513-19-6

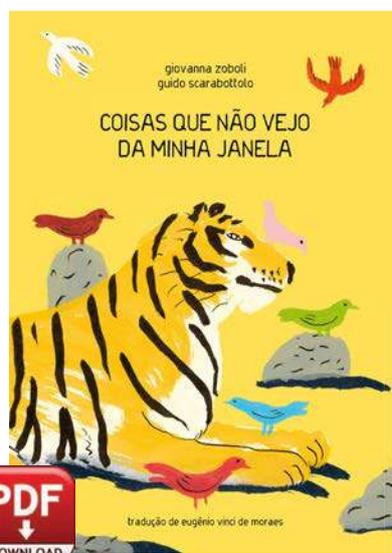
NICOLA CINQUETTI (Itália, 1965)

Forma-se em filosofia e pedagogia. É professor, além de tradutor e autor de livros infantis e juvenis. Sua obra inclui tanto narrativas como poesia e biografias. Vive atualmente em Pescantina, na província de Verona, Itália. É também autor de Branca de Neve.

STEFANO MORRI (Itália)

Forma-se gravurista no Instituto de Arte de Urbino. Começa a desenvolver ilustrações de livros infantis com a versão de Chapeuzinho Vermelho, reescrita por Nicola Cinquetti e publicada no Brasil pela Pensarte (MOVpalavras), em 2013. Atualmente, dedica-se à publicidade e à propaganda.

“Não fique preocupada, mãe. Eu não sou uma menina dos contos de fadas”, diz a menina para quem a mãe pede que não se desvie do caminho ao ir à casa da avó. Esta é mais uma das inúmeras reescritas que a clássica história da menina, cujo capuz vermelho veste também seu nome, sofreu desde sua primeira publicação, na França, por Charles Perrault, em 1698, e, em 1812, pelos Irmãos Grimm. A adaptação de Nicola Cinquetti, embora apresente poucas intervenções em relação à trama original, introduz elementos novos à narrativa, assim como as instigantes imagens de Stefano Morri, que não se limitam a ilustrar o texto. Já diante da capa deste álbum ilustrado, seja pelos traços impressionistas do desenho, seja pela posição de sonhadora da protagonista, o leitor é envolvido em uma atmosfera onírica que o introduz no mundo mágico que o texto virá reiterar. Há, assim, muito o que ver, ler e apreciar nesta delicada e envolvente versão de um dos contos mais famosos do mundo.



COISAS QUE NÃO VEJO DA MINHA JANELA

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **GIOVANNA ZOBOLI**
ilustração: **GUIDO SCARABOTTOLO**
tradução: **EUGÊNIO VINCI DE MORAES**
20 x 28 cm • 64 páginas 2015
isbn 978-85-68590-25-6

GIOVANNA ZOBOLI (Itália, 1962)

É escritora de livros para crianças e editora. Além de ter seus livros publicados em diversas línguas, dá aulas sobre o livro infantil no curso de especialização na Universidade de Macerata, na Academia de Belas-Artes de Bolonha, e, também, na Academia Drosselmeier. Possui uma sólida reflexão teórica sobre os livros ilustrados e infantis, com ensaios e outras intervenções publicados em blogs e revistas especializadas.

GUIDO SCARABOTTOLO (Itália, 1947)

É ilustrador e arquiteto formado no Politécnico de Milão, com tese sobre planejamento urbano. No começo da década de 1970, aproximou-se de um grupo de jovens arquitetos envolvidos com artes gráficas e design. Desde então, trabalha como artista gráfico, participando de inúmeras exposições e publicações na Itália e em outros países.

As coisas que não são vistas pela janela de Giovanna Zoboli têm uma consistência muito particular, consistência que é fruto de uma relação íntima com as ilustrações de Guido Scarabottolo. Essas coisas que não são vistas apresentam um mundo insólito em que fantasia, memória e dados cotidianos entram em conflito com uma realidade mais imediata e, talvez, com uma realidade possível. Desse deslocamento, desse bonito embate, abrem-se possibilidades e questionamentos poéticos que ganham confi gurações plásticas, como “cadeiras mancadas”, onde aparecem diversas formas de cadeiras mancadas ou, ainda, “pensamentos escondidos”, “rostos difíceis de lembrar”, “bikes roubadas” etc. A gama dessas possibilidades, como se percebe pelos exemplos, é bem extensa, e qualquer tentativa mais imediata de trazer o que seria uma realidade mais ligeira da janela para explicá-las é barrada em função dessas construções poéticas sobre o que “não se vê” ou sobre o que não é tão imediato, mas precisa de espaço no mundo e na imaginação.





GRÁFICOS INFORMATIVOS: CORPO HUMANO

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **SIMON ROGERS**
ilustração: **PETER GRUNDY**
tradução: **DANI GUTFREUND**
19 x 24,5 cm • 80 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-44-7



SIMON ROGERS (Reino Unido)

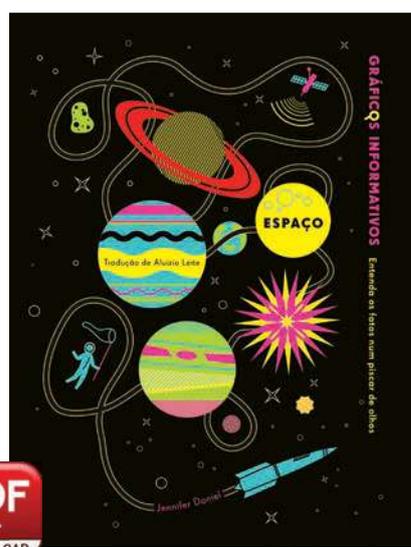
É jornalista e escritor. Fundou o site de dados do jornal The Guardian, foi editor de dados no Twitter e atualmente trabalha no Google. É autor do livro Facts Are Sacred — The Power of Data [Fatos são sagrados — O poder dos dados], ainda não publicado no Brasil, sobre o poder da informação. Em 2011, recebeu o prêmio de infográfi cos Malofi ej e foi nomeado pelo Oxford Internet Institute como o melhor jornalista de internet do Reino Unido.

PETER GRUNDY (Reino Unido, 1954)

Foi aluno do Royal College of Art, de Londres, no final dos anos 1970 e, desde então, está reformatando o conceito de design da informação. A marca de seu trabalho é transformar informações complexas e confusas em simples, elegantes e claras. Atualmente tem o estúdio Grundin, onde atua para clientes como o Google e o Fórum Econômico Mundial.

O que acontece quando a gente dorme?
Como os bichos organizam-se em famílias?
Como nasce e morre uma estrela?

A coleção Gráficos informativos sugere “que se entendam os fatos num piscar de olhos” e, para isso, trata de assuntos do universo da ciência, de maneira prazerosa. Divididos em tópicos, os livros possuem infográficos com textos concisos, fruto da pesquisa de Simon Rogers, e imagens que, hábil e divertidamente, sintetizam a complexidade dos dados, possibilitando não só a compreensão dos fatos, mas também sua fácil memorização. Corpo humano trata do que faz de você quem você é. Os sete tópicos contextualizam questões do dia a dia na incrível engrenagem dos sistemas do corpo. Aqui, a importância da boa alimentação ou a razão do choro dos bebês são explicadas de modo acessível e sem rodeios. Até os processos de pensar, sonhar, lembrar e imaginar são acompanhados de representações de nosso cérebro num livro que interessa a todos!



GRÁFICOS INFORMATIVOS: ESPAÇO

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **SIMON ROGERS**
ilustração: **JENNIFER DANIEL**
tradução: **ALUIZIO LEITE**
19 x 24,5 cm • 80 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-43-0



SIMON ROGERS (Reino Unido)

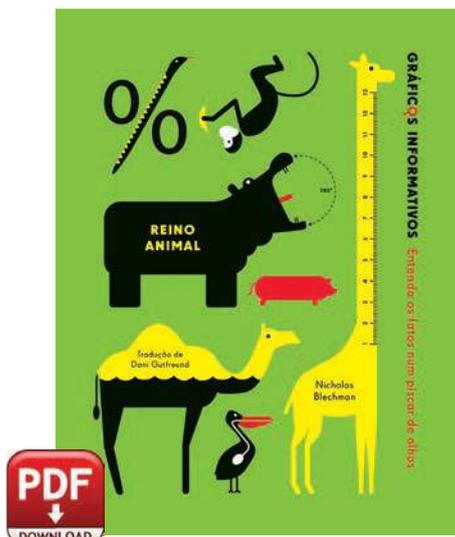
É jornalista e escritor. Fundou o site de dados do jornal The Guardian, foi editor de dados no Twitter e atualmente trabalha no Google. É autor do livro Facts Are Sacred — The Power of Data [Fatos são sagrados — O poder dos dados], ainda não publicado no Brasil, sobre o poder da informação. Em 2011, recebeu o prêmio de infográfi cos Malofi ej e foi nomeado pelo Oxford Internet Institute como o melhor jornalista de internet do Reino Unido.

JENNIFER DANIEL (Estados Unidos)

É designer e ilustradora. Atualmente é editora de gráficos no The New York Times. Recebeu várias premiações, entre elas, D&AD Gold Pencil, Art Directors Club Gold Cube e Society of Publication Design Gold Medal. É professora na School of Visual Arts de Nova York. Gráficos informativos: Espaço é seu primeiro livro infantil.

Como nasce e morre uma estrela?
O que acontece quando a gente dorme?
Como os bichos organizam-se em famílias?

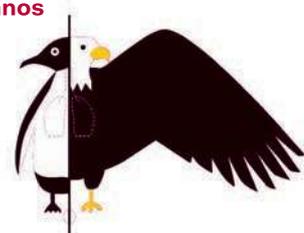
A coleção Gráfi cos informativos sugere “que se entendam os fatos num piscar de olhos” e, para isso, trata de assuntos do universo da ciência, de maneira prazerosa. Divididos em tópicos, os livros possuem infográficos com textos concisos, fruto da pesquisa de Simon Rogers, e imagens que, hábil e divertidamente, sintetizam a complexidade dos dados, possibilitando não só a compreensão dos fatos, mas também sua fácil memorização. Espaço é dividido em oito tópicos, que discorrem sobre o Universo, a Terra, o Sol e a Lua, revisitando assuntos como o Big Bang e os buracos negros. Apresentando uma série de diferentes perspectivas sobre nossa presença no Universo, o livro termina com o fascinante “Explorando o espaço”: um convite para vestirmos um traje espacial, imaginarmos as aventuras dos astronautas e sonharmos com nossas próprias jornadas.



GRÁFICOS INFORMATIVOS: REINO ANIMAL

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **SIMON ROGERS**
 ilustração: **NICHOLAS BLECHMAN**
 tradução: **DANI GUTFREUND**
 19 x 24,5 cm • 80 páginas • 2015
 isbn 978-85-68590-45-4



SIMON ROGERS (Reino Unido)

É jornalista e escritor. Fundou o site de dados do jornal The Guardian, foi editor de dados no Twitter e atualmente trabalha no Google. É autor do livro Facts Are Sacred — The Power of Data [Fatos são sagrados — O poder dos dados], ainda não publicado no Brasil, sobre o poder da informação. Em 2011, recebeu o prêmio de infográficos Malofi e foi nomeado pelo Oxford Internet Institute como o melhor jornalista de internet do Reino Unido.

NICHOLAS BLECHMAN (Estados Unidos)

É ilustrador, designer e diretor de arte. Ensinou artes no Maryland Institute College of Art. Publicou livros sobre design e é um membro da Aliança Gráfica Internacional. Suas ilustrações aclamadas foram publicadas nas revistas GQ, Travel + Leisure, Wired e no jornal The New York Times. Atualmente, é diretor criativo da The New Yorker, além de ter publicado, editado e feito o design da revista NOZONE.

Como os bichos organizam-se em famílias? Como nasce e morre uma estrela? O que acontece quando a gente dorme? A coleção Gráficos informativos sugere “que se entendam os fatos num piscar de olhos” e, para isso, trata de assuntos do universo da ciência, de maneira prazerosa. Divididos em tópicos, os livros possuem infográficos com textos concisos, fruto da pesquisa de Simon Rogers, e imagens que, hábil e divertidamente, sintetizam a complexidade dos dados, possibilitando não só a compreensão dos fatos, mas também sua fácil memorização. Reino animal cria um percurso desde a origem das espécies até os dias de hoje, com informações preciosas sobre impressionantes bichos que vivem no planeta. O livro extrapola as anedotas e curiosidades, para levantar questões importantes de ecologia, e coloca-nos em relação aos seres que não veem, escutam ou cheiram como nós. Gráficos informativos: Reino animal traz dados surpreendentes e elucida a riqueza das formas de vida existentes.



MENINO SEMENTE

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **RENATO ZAPATA**
 ilustração: **TALITA NOZOMI**
 30 x 22,5 cm • 32 páginas • 2014
 isbn 978-85-68590-08-9

RENATO ZAPATA (Brasil, 1988)

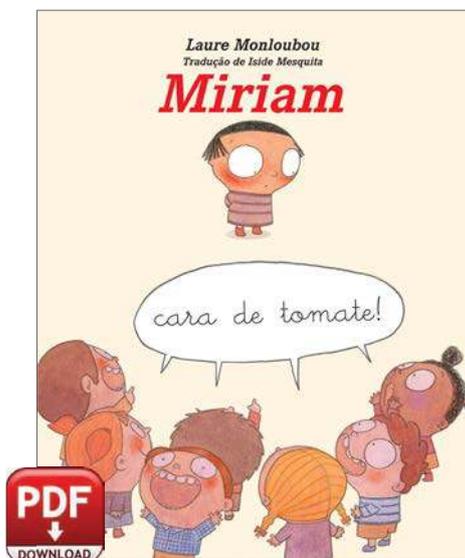
Renato Zapata é escritor e jornalista. Atualmente, dedica-se apenas à literatura. Cursou o CLIPE 2013 (Curso Livre de Preparação do Escritor), na Casa das Rosas. Possui textos publicados em antologias de contos, como o Livro livre (do CLIPE), e no jornal OcicerO #4. Estopa, publicado em 2014, é seu primeiro livro de minicontos. Menino Semente é seu primeiro trabalho dedicado ao público infantil.

TALITA NOZOMI (Brasil, 1985)

Talita Nozomi é ilustradora e escritora formada pelo Instituto Europeu di Design, com cursos na Scuola Internazionale d'Illustrazione (Sàrmede, Itália) e no Instituto Tomie Ohtake (São Paulo, Brasil). Participa de exposições, em que o colorido vibrante, somado à experimentação com diferentes materiais, é marca da originalidade de suas produções. É também autora e ilustradora de A floresta Íris.

Enquanto a pipa desenha no céu de papel, guiada pelas mãos do menino, ele, ali, plantado no morro, “sem grilos no pé”, faz poesia com seus movimentos, alegrando os olhos de toda gente. Os moleques vibram com o menino criado por Renato Zapata e Talita Nozomi, pela liberdade com que seus pés e mãos, ao modo da pipa, vão e vêm... e voam! O projeto gráfico acompanha o movimento da pipa, dispondo o texto ora no topo da página, ora na parte inferior. Uma narrativa leve e poética, combinada aos traços e cores da ilustração que corta, com suavidade, dinamismo e precisão, o espaço em branco, compo quadros geométricos que estimulam nosso imaginário, palavra por palavra, até a narrativa se embrenhar na memória do leitor.





MIRIAM CARA DE TOMATE

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto e ilustração: **LAURE MONLOUBOU**

tradução: **ISIDE MESQUITA**

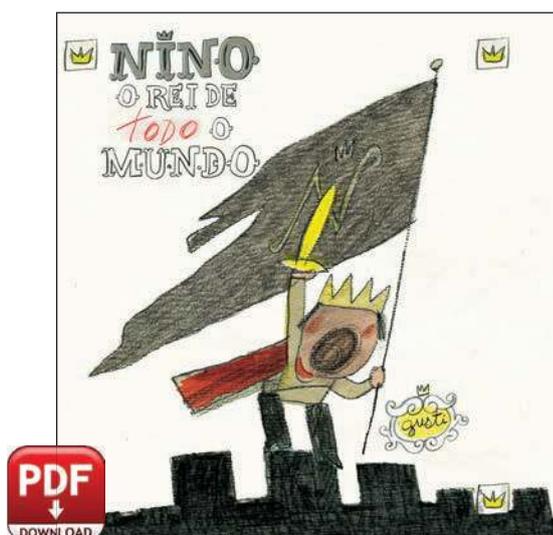
22 x 28 cm • 40 páginas • 2015

isbn 978-85-68590-19-5

LAURE MONLOUBOU (França, 1976)

Laure Monloubou nasceu em Paris, mas se criou nas montanhas do Jura, na fronteira entre a França e a Suíça, onde descobriu as maravilhas do desenho e do esqui — que nunca mais parou de praticar. Diplomada pela École d'illustration Émile Cohl, hoje vive em Lyon e se inspira na própria infância para tentar captar o estado de espírito com que reagia a diversas situações: braveza, vergonha, curiosidade, preconceito...

Antes de escrever e desenhar, ela se pergunta: o que gostaria de dizer a mim mesma pequena? Miriam não é igual às outras meninas e aos outros meninos de sua escola. Ela é muito, muito tímida. A simples menção de seu nome a faz enrubescer e ficar com “cara de tomate”. Por esse motivo, Miriam tornou-se alvo de muitas brincadeiras. E, quanto mais a provocam na escola, mais ela se retrai. A autora e ilustradora francesa Laure Monloubou nos dá uma boa oportunidade para falar com as crianças sobre os sentimentos que afloram quando se é vítima ou se pratica bullying. Estimula a pensar sobre as semelhanças e diferenças que temos — e sobre os momentos nos quais todos nos igualamos; fala dos caminhos e condições para superar dificuldades. Trata-se de uma história sobre o poder da empatia, que indica ainda como uma intervenção do professor, na hora certa, pode fazer toda a diferença para que os alunos possam reconhecer-se iguais perante uma dificuldade.



NINO, O REI DE TODO O MUNDO

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto e ilustração: **GUSTI**

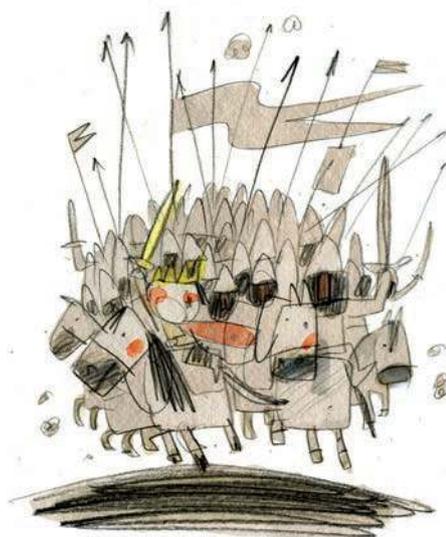
tradução: **MARIANA MARCO ANTONIO**

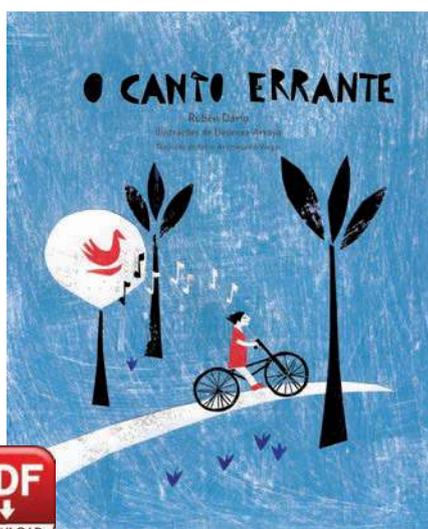
24,5 x 27,5 cm • 44 páginas • 2013

isbn 978-85-66513-22-6

GUSTI [GUSTAVO ARIEL ROSEMFET ABRAMOVICH] (Argentina, 1963)

Nascido na Argentina, em 1985 muda-se para Barcelona, na Espanha, onde mora até hoje. Ali, começa a ilustrar livros e revistas infantis. Seus livros, alguns publicados em mais de vinte países, receberam diversos prêmios. Desde 2005, é professor do Curso de Especialização Profissional Ilustración para Publicaciones Infantiles e Juveniles, na Universidade Autônoma de Barcelona — EINA. No dia de seu aniversário, Nino ganha uma coroa, uma espada e um castelo. Proclama-se rei e, com um poderoso exército armado até os dentes, Nino, agora um déspota, sai conquistando todos os reinos vizinhos. No entanto, quando se torna o único e poderoso rei com que tanto havia sonhado, passa a questionar o sentido de suas conquistas. Estas não só o afastam de todos como não lhe apresentam mais qualquer desafio. É assim que o autor constrói, através desta fascinante e envolvente aventura, a representação do universo simbólico da criança, de seus desejos de invencibilidade, de poder e destemor para dominar o mundo e apropriar-se dele. Dialogando com a narrativa, os traços e o colorido das imagens — que remetem aos desenhos infantis — fazem com que os pequenos leitores se identifiquem imediatamente com as brincadeiras de faz de conta de que tanto gostam.





O CANTO ERRANTE

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **RUBÉN DARÍO**

ilustração: **ELEONORA ARROYO**

tradução: **FÁBIO ARISTIMUNHO VARGAS**

20,5 x 26 cm • 36 páginas • 2014

isbn 978-85-68590-05-8

RUBÉN DARÍO [FÉLIX RUBÉN GARCÍA SARMIENTO] (Nicarágua, 1867-1916)

Poeta e representante do modernismo literário em língua espanhola, aos treze anos publica seus primeiros versos e logo começa a assinar com o pseudônimo pelo qual se consagra. Publica, em 1888, Azul, que assentaria as bases do modernismo, rendendo-lhe reputação internacional. Seus livros Prosas profanas e otros poemas, Cantos de vida y esperanza e El canto errante consolidam sua maturidade poética e tornam-se fonte de influência de muitos poetas.

ELEONORA ARROYO (Argentina, 1972)

Estuda na Escola Nacional de Belas Artes Manuel Belgrano e Prilidiano Pueyrredón. Ilustradora, participa, desde 1998, da Mostra Anual de Ilustradores da Argentina. É selecionada para a Bienal de Bratislava em 2005 e 2009. Seu trabalho foi incluído na lista de honra da IBBY — International Board on Books for Young People em 2014. Atualmente vive e trabalha em Buenos Aires. Publicado originalmente em 1907, em uma coletânea de grande variedade métrica e temática,

O canto errante é o primeiro dos 46 poemas que compõem o livro a que dá nome. Nele, figuram explicitamente algumas das características que marcaram a poética modernista, como o poeta cidadão do mundo, a referência a imagens, a aproximação da literatura com a música, ou a métrica marcada pela renovação e pela experimentação. As ilustrações da artista argentina Eleonora Arroyo integram-se perfeitamente à obra, convidando o jovem leitor a um primeiro contato com a poesia e a arte como forma de apreensão do mundo, sem barreiras no tempo e no espaço, em um ambiente de imaginação e de reflexão. O poeta vai por todo o mundo, sorridente ou meditabundo.



O QUE NÃO VIU CHAPEUZINHO VERMELHO

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto e ilustração: **MAR FERRERO**

tradução: **GERUZA ZELNYS**

18 x 23 cm • 40 páginas • 2015

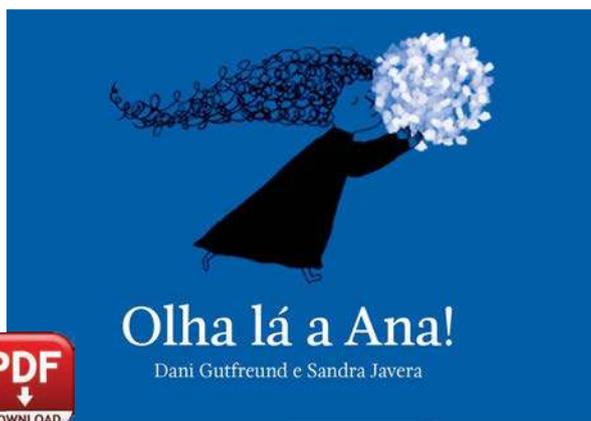
isbn 978-85-68590-32-4

MAR FERRERO (Espanha)

Mar Ferrero é escritora e ilustradora. Sempre gostou de desenhar e, assim, optou por estudar belas-arts. Trabalhou com animação antes de se dedicar à ilustração, o que já faz há vinte anos. Gosta de pintar, andar de bicicleta e tocar clarinete. Vive em Collado, Madri, com sua família, cinco galinhas, uma cachorra grande e alguns peixes.

Quando a gente pensa que já viu todas as versões possíveis de Chapeuzinho Vermelho, Mar Ferrero nos surpreende com coisas que nem a própria personagem viu. Em O que não viu Chapeuzinho Vermelho, a autora se vale de diferentes perspectivas narrativas para nos fazer perceber que tudo depende de quem vê e de seu modo de olhar. Essa é uma boa oportunidade de ler, com outros olhos, este conhecido conto de fadas: uma história que revisita criativamente a tradicional, apontando que nem sempre podemos ver o que se mostra, às vezes, bem embaixo de nosso nariz. As ilustrações, de grande delicadeza nos traços feitos a lápis, compõem essa diversidade de perspectivas, enquanto se mantém a sensação de estarmos desvendando segredos de um universo tão familiar, ainda que particular, como são os contos resgatados da tradição oral.





OLHA LÁ A ANA!

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **DANI GUTFREUND**
ilustração: **SANDRA JAVERA**
14,8 x 10,5 cm • 32 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-14-0

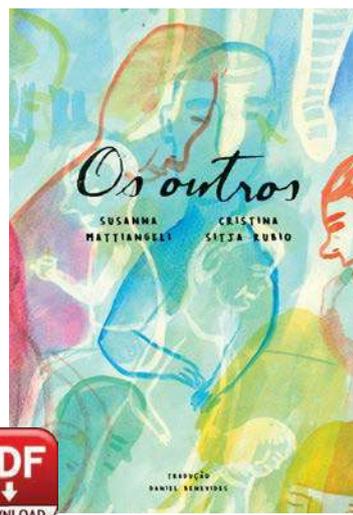
DANI GUTFREUND (Brasil, 1970)

Dani Gutfreund é educadora, tradutora e editora. Possui especialização em tradução pela City University de Londres e mestrado em literatura inglesa pela Goldsmith's College — University of London. Atualmente, mora em São Paulo e é editora da MOVpalavras. Olha lá a Ana! é seu primeiro livro infantil.

SANDRA JAVERA (Brasil, 1985)

Sandra Javera é ilustradora, ceramista e arquiteta formada em arquitetura e urbanismo pela Universidade de São Paulo, FAU USP. Complementou sua formação com diversos cursos em instituições no país e na Parsons & SVA, em Nova York, onde vive. Colabora em revistas e jornais, e, desde 2011, ilustra regularmente livros para crianças.

Olha lá a Ana!, como o título sugere pela brincadeira melódica com as diferentes qualidades dos “as”, é uma prosa poética que apresenta a relação da personagem com suas ideias e pensamentos. O movimento e ritmo desses pensamentos reverberam nas ilustrações, que se concentram e organizam à medida que Ana consegue organizar suas ideias. Começa, então, uma travessia que é, ao mesmo tempo, da cidade ou do espaço público, e do espaço gráfico do livro. Ali, o pacote-ideia cresce progressivamente, tornando-se quase incômodo para Ana, enquanto o narrador, com estratégica impaciência, perde-por alguns momentos. Esse trecho revela a armação textual e uma bonita contaminação de diferentes camadas do texto na identificação da construção narrativa. A travessia, por fim, termina no ponto em que começou, com a menina envolta em seus — agora novos — pensamentos. Olha lá a Ana! traz uma rara afinação entre o ritmo do texto, pontuado por sofisticadas rimas internas e por uma reverberação particular dos sons das palavras, e os grafismos da ilustração.



OS OUTROS

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **SUSANNA MATTIANGELI**
ilustração: **CRISTINA SITJA RUBIO**
tradução: **DANIEL BENEVIDES**
22 x 31,5 cm • 32 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-34-8

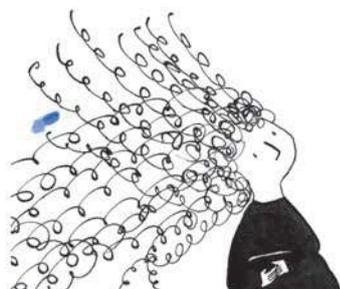
SUSANNA MATTIANGELI (Itália, 1971)

Formada em história da arte, Susanna Mattiangeli dedica-se ao público infantil em várias frentes, como o teatro, a produção de bonecos, oficinas de desenho e narrativas em escolas, bibliotecas e em seu estúdio particular, Trastevere, onde realiza trabalhos também em stop motion. Tem vários livros publicados na Itália, mas todos, exceto Os outros, ainda inéditos no Brasil.

CRISTINA SITJA RUBIO (Venezuela, 1972)

Cristina Sitja Rubio trabalhou como fotógrafa até se dedicar, exclusivamente, à ilustração. Estudou Fine Art Photography, em Montreal, Nova York e São Francisco. Atualmente, especializa-se em ilustrações para conteúdo editorial, na Escola la Llotja, na Espanha. Vive entre Berlim, Alemanha, e Barcelona, Espanha.

“Os outros estão em toda parte.” Este livro faz com que se olhe para o que, de tão evidente, acaba invisível: a multidão sem rosto, sem nome, entre a qual é impossível encontrar duas pessoas totalmente iguais, as quais, por outro lado, se vistas bem de perto, é pouco provável serem totalmente diferentes. A narrativa movimenta-se entre a semelhança e a singularidade, que é a necessária diferença entre o “eu” e os “outros”. Por isso, elabora a ideia de que é no contato entre as pessoas, com esses fragmentos dos outros que encontramos em nosso caminho, que podemos entender quem realmente somos. As autoras Susanna Mattiangeli e Cristina Sitja Rubio partem de situações cotidianas para uma reflexão importante na qual todos nos reconhecemos. Os desenhos borram os limites entre os indivíduos, sem que eles se misturem a ponto de se transformarem no “mesmo”, e assim também acontece com o texto, que usa da repetição não como puro artifício sonoro, mas para adensar semelhanças e diferenças no que já foi lido no percurso das páginas.





O PATINHO FEIO

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **HANS CHRISTIAN ANDERSEN**
adaptação e ilustração: **MARTA VICENTE**
tradução: **MARIANA MARCO ANTONIO**
21 x 28 cm • 44 páginas • 2010
isbn 978-85-66513-00-4

MARTA VICENTE (Argentina)

Desde 1991, dedica-se à pintura e à gravura. Autora de mais de vinte livros para crianças, suas ilustrações acompanham tanto narrativas de sua autoria como adaptações e interpretações de textos clássicos. Tem alguns de seus trabalhos publicados em outros países e recebe prêmios importantes. Atualmente vive em Buenos Aires.

HANS CHRISTIAN ANDERSEN (Dinamarca, 1805-1875)

Foram seus contos infantis que consagraram Hans Christian Andersen, um dos autores mais lidos em todo o mundo. Foram publicados apenas a partir de 1835, pois, naquele tempo, não só eram raros os livros voltados para crianças, como o conto não era considerado um gênero literário.

Muitas versões e releituras deste conto clássico da literatura infantil, e um dos mais conhecidos de todos os tempos, foram escritas desde sua primeira publicação, em novembro de 1843. Mas esta não é simplesmente mais uma delas. A adaptação que Marta Vicente nos traz neste livro apresenta muitas novidades. Preservando a atmosfera original do conto, ela reescreve as desventuras do filhote de cisne não só adaptando a narrativa aos dias de hoje e ambientando-a nos arredores de uma grande cidade, mas também propondo um novo desfecho, que vai ao encontro desta visão urbana e moderna. As ilustrações, também de sua autoria, combinam perfeitamente com o texto ou trazem informações complementares, envolvendo o leitor em um mundo de aventuras e reviravoltas emocionantes.



O PRESENTE DA GIGANTA

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **GUIA RISARI**
ilustração: **BEATRIZ MARTÍN TERCEÑO**
tradução: **LIVIA DEORSOLA**
22 x 31 cm • 48 páginas • 2015
isbn 978-85-68590-21-8

GUIA RISARI (Itália, 1971)

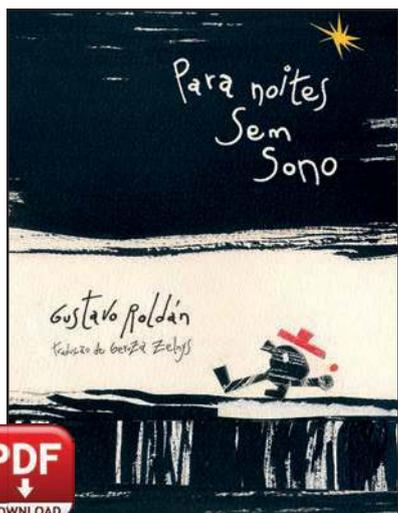
Prestigiosa autora italiana, escreveu diversos ensaios, contos, poemas e livros infantis, que foram publicados na Itália, Espanha e França. Estudou filosofia e literatura, mas acabou se dedicando à escrita e à tradução.

BEATRIZ MARTÍN TERCEÑO (Espanha, 1978)

Beatriz é ilustradora e mora em Granada, na Espanha. cursou artes na Universidade de Granada, em Barcelona, e, depois, especializou-se em ilustração na Escola de Arte e Tecnologia de Valência. Ilustradora de diversos livros para crianças, foi selecionada para exposições internacionais, como a Feira do Livro de Bolonha (2011).

O presente da gigante é um livro misterioso, em que a personagem principal, uma gigante, é apresentada de maneira poética, relacionada a forças da natureza. As ilustrações acompanham os ritmos desses quase versos que passeiam pelas páginas e reverberam os humores dessa gigante, que despertam chuvas, abrem flores, provocam mares agitados. O tempo natural ou o tempo do nascimento das plantas, do dia e da noite, das chuvas e dos ventos, organiza essa história até o momento em que os seres se reúnem à procura desse ser mítico que parece estar por trás de tudo. A gigante ouve, entende e acolhe a todos que a encontram e, por fim, presenteia, em um gesto de ampla generosidade, até os que não a encontram com palavras, canções escondidas “debaixo de pedras, num arbusto, no centro de uma gruta, no fundo do mar” ou, talvez, em um livro. Assim como sua personagem, Guia Risari presenteia seus leitores com uma percepção poética ampla e generosa em relação ao mundo e aos seres.





PARA NOITES SEM SONO

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto e ilustração: **GUSTAVO ROLDÁN**

tradução: **GERUZA ZELNYŠ**

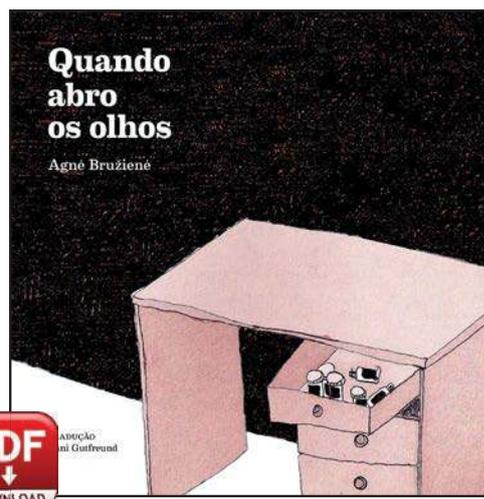
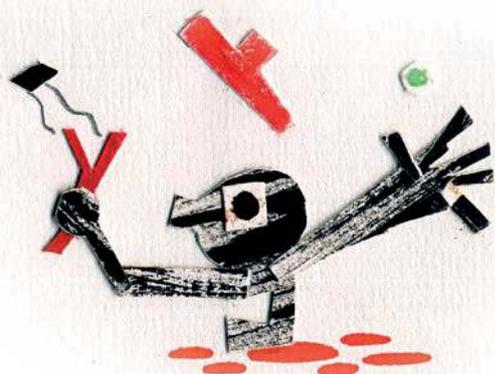
13,4 x 17,6 cm • 32 páginas • 2014

isbn 978-85-68590-04-1

GUSTAVO ROLDÁN (Argentina, 1965)

Ilustrador e escritor, é filho dos também autores de literatura infantil Gustavo Roldán e Laura Devetach. Inicia seu trabalho em 1985 e, desde então, colabora com vários jornais e revistas. Tem livros publicados em diversos países, que têm sido bastante reconhecidos, seja pelos prêmios que recebem — como o Prêmio ALIJA em 1990, 1996, 2005 e 2006 —, seja pelas indicações em publicações de leitura recomendada — como o White Ravens, da International Youth Library (IYL), em 1995 e 1998. Além dos livros e publicações em diferentes mídias, Roldán participa também de muitas exposições, como a Bienal Internacional de Bratislava. É também autor e ilustrador de Histórias de coelho e elefante.

Em uma noite em que o sono está difícil de chegar, pode-se imaginar o que quer que seja. Para preencher o vazio de uma noite sem sono, Roldán sugere que cada um crie seu próprio céu e se entregue à sua contemplação. Como em um guia, orienta o leitor, indicando passo a passo como criar esse céu e enchê-lo de estrelas, tirando proveito do silêncio e da tranquilidade da noite. A partir de grandes planos negros de inspiração expressionista, com poucos recursos gráficos e apenas quatro cores, os espaços vazios são preenchidos com imagens que, ao mesmo tempo, complementam o texto, e iluminam e transformam o universo sombrio das noites sem sono. Mas não se engane: este é um texto que se abre a múltiplas leituras e, apesar do título, o pequeno livro-álbum não é para ser lido e apreciado apenas naquelas noites em que o sono não chega.



QUANDO ABRO OS OLHOS

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto e ilustração: **AGNĖ BRUŽIENĖ**

tradução: **DANI GUTFREUND**

20 x 20 cm • 32 páginas • 2015

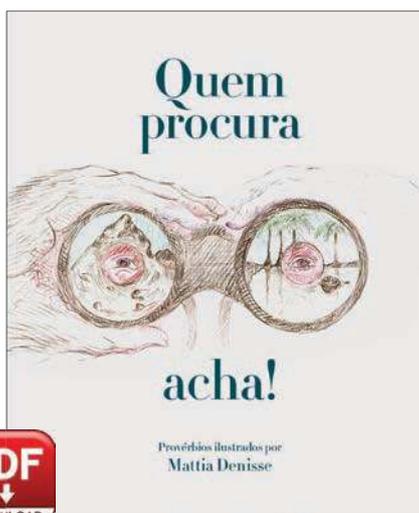
isbn 978-85-68590-13-3

AGNĖ BRUŽIENĖ (Lituânia, 1986)

Ilustradora e escritora, a lituana Agnė Bružienė estudou design na Vilnius Academy of Arts, em Vilna, na Lituânia. Vive no Reino Unido desde 2010, onde fez seu mestrado em ilustração de livros infantis, na Cambridge School of Art — Anglia Ruskin University. Durante seu período de estudo na Cambridge School, criou seu primeiro livro ilustrado, Quando abro os olhos.

Quando abro os olhos aborda, de maneira delicada, sem banalizar, temas difíceis para crianças — e também para adultos —, como tristeza, melancolia, depressão, medo. A narrativa acontece pela voz de uma menina que acorda com receio de enfrentar o dia, com medo de abrir os olhos e ter, como ela diz, “mais um dia escuro”. As diversas dificuldades que um dia ruim pode apresentar, como a solidão, a tristeza, o vazio, passam pela cabeça da menina, enquanto ela decide não abrir os olhos. As ilustrações escuras acompanham a personagem paralisada pelo medo ou acompanham as tonalidades dessa alma sombria fechada em si mesma e em seus medos. Isso até a menina decidir tentar sair da paralisia em que se encontra para transformar aquele dia em um dia diferente, movimento que as ilustrações acompanham e intensificam. A escritora e ilustradora lituana Agnė Bružienė consegue, por meio de seu texto e desenho, construir uma bonita narrativa, ao mesmo tempo sensível e melancólica.





QUEM PROCURA, ACHA!

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

seleção de provérbios e ilustração: **MATTIA DENISSE**

posfácio: **IURI PEREIRA**

21 x 26 cm • 48 páginas • 2014

isbn 978-85-68590-02-7

MATTIA DENISSE (França, 1967)

Artista plástico e escritor, Mattia Denisse conclui seus estudos na Escola de Belas-Artes de Montpellier e inicia sua carreira ainda na França. Trabalha pela Europa e África, e, no início dos anos 2000, vai para Portugal, onde vive até hoje. Sua obra inclui trabalhos de escultura, filmes, instalações, desenho e escrita, sendo estas duas últimas, formas privilegiadas por ele como expressão artística.

Como diz o provérbio, “As aparências enganam”, nem tudo é o que parece ser. Inclusive os provérbios, que não significam aquilo que dizem de modo literal. Em sua forma simples, curta, direta, com ritmo e rima, e, portanto, com uma fórmula de fácil memorização, essas sentenças, consagradas pelo uso, transmitem um tipo de conhecimento ou moral baseado em uma sabedoria comum, que passa de geração a geração. Expressos em sentido figurado, na maioria das vezes, quando entendidos ao pé da letra, distanciam-se de seu significado e tornam-se engraçados ou mesmo absurdos, como sugerem as ilustrações do artista visual Mattia Denisse. Os desenhos em traço fino, característicos de sua obra, pedem atenção aos detalhes presentes em cada um dos quadros, seguindo a indicação dada no título. A narrativa visual aproxima realidade e imaginário, e integra-se perfeitamente ao texto, compondo um livro que encanta igualmente adultos e crianças.



TUDUMPEDAÇO

Leitor **AUTÔNOMO** - a partir de 7 anos

texto: **CRISTINA BELLEMO**

ilustração: **ANDRÉ DA LOBA**

tradução: **DANIEL BENEVIDES**

21 x 31,5 cm • 40 páginas • 2015

isbn 978-85-68590-36-2

CRISTINA BELLEMO (Itália, 1970)

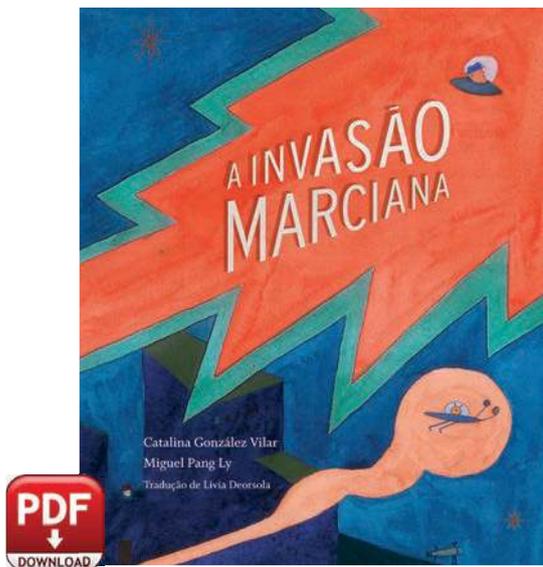
A premiada escritora e jornalista formou-se em grego antigo pela Faculdade de Letras, em Pádua, e dedicou-se, ao longo da vida, ao jornalismo e à escrita de livros para crianças. Entre os inúmeros prêmios que recebeu, está o Andersen Baia delle Favole, em 2009.

ANDRÉ DA LOBA (Portugal, 1979)

O ilustrador, designer gráfico, escultor e educador vive atualmente no Brooklyn, em Nova York, Estados Unidos. André da Loba é um artista com trabalhos apresentados e publicados em diversos países do mundo.

O premiado Tudumpedaço traz as aventuras de um herói um tanto esquisito, que possui esse mesmo estranho nome, Tudumpedaço. Nosso herói tem características particulares relacionadas ao fato de ele não se dividir: ser esperto, forte, nunca se esquecer de nada, nunca compartilhar uma ideia ou sentimento, nunca chorar. As ilustrações de André da Loba, também particulares, são elaboradas por meio da sobreposição de cores, muitas vezes primárias, chapadas, que apresentam figuras agigantadas, comentando, com humor, a rotina de Tudumpedaço. Essa rotina, então, se quebra, literalmente, com um acidente que força a divisão de nosso personagem e, dessa maneira, faz com que ele (ou eles agora) elabore(m) outras formas de viver. A história alegoriza a difícil e urgente tarefa de se manter íntegro e, ao mesmo tempo, aberto ao novo e ao outro. A necessidade de perfeição, que chega às raias do insano na sociedade atual, é abordada com humor e crítica nesse livro singular.





A INVASÃO MARCIANA

Leitor EXPERIENTE - a partir de 9 anos

texto: **CATALINA GONZÁLEZ VILAR**

ilustração: **MIGUEL PANG LY**

tradução: **LIVIA DEORSOLA**

19 x 23 cm • 32 páginas • 2015

isbn 978-85-68590-11-9

CATALINA GONZÁLEZ VILAR (Espanha, 1976)

Conclui seus estudos em antropologia social e cultural na Universidade de Barcelona. Desde cedo, escreve contos e novelas, colaborando com revistas de crítica literária. Em 2003, recebe o primeiro prêmio pelo seu trabalho, ao qual se seguem outros, entre os quais o prestigiado Barco a Vapor, em 2012. Atualmente, vive e trabalha em Madri, dedicando-se à literatura infantil e juvenil.

MIGUEL PANG LY (Espanha, 1980)

Ilustrador e artista plástico, conclui o curso de belas-artes na Universidade de Barcelona. Com *A invasão marciana*, seu primeiro livro publicado, é selecionado para a Exposição Anual de Ilustradores, da Feira do Livro Ilustrado de Bolonha, em 2014. Seu trabalho vem sendo reconhecido e premiado desde as primeiras exposições e concursos de que participa. Atualmente, vive em Barcelona.

“Não sei como teria sido sem os marcianos.”

Agora que o “Primeiro Terráqueo que Conheceu um Marciano” já está velho, ele pode revelar como foi seu encontro, ainda menino, com o primeiro marciano a pisar na Terra. “PTQC1M” conta, nesta divertida história, que, antes da Primeira Invasão Marciana, a gente não sabia nada a respeito dos seres azuis, que empurravam carrinhos de gelo com seus tentáculos. Claro que isso foi bem antes de as viagens interplanetárias entrarem na moda e de os marcianos multilíngues terem nos iniciado no processo de Idiomatização Tentacular, ensinando aos terráqueos o vegetatium, o animalius e o microbium. E, assim, colocando em cena a possibilidade de aprendermos os idiomas dos outros seres vivos e de nos comunicarmos com eles, a narrativa sugere como o Outro — seja um marciano, uma flor ou um molusco — pode transformar nosso olhar com relação ao que é diferente de nós mesmos e ao mundo em geral. As ilustrações, com imagens que se articulam à narrativa em primeira pessoa e a uma linguagem coloquial, dão ainda mais dinamismo à leitura deste livro que encanta o leitor de todas as idades.



A RUA DO FANTASMA

Leitor EXPERIENTE - a partir de 9 anos

texto: **ENRIC GONZÁLEZ**

ilustração: **RIKI BLANCO**

tradução: **MIGUEL DEL CASTILLO**

19 x 23 cm • 32 páginas • 2015

isbn 978-85-68590-24-9

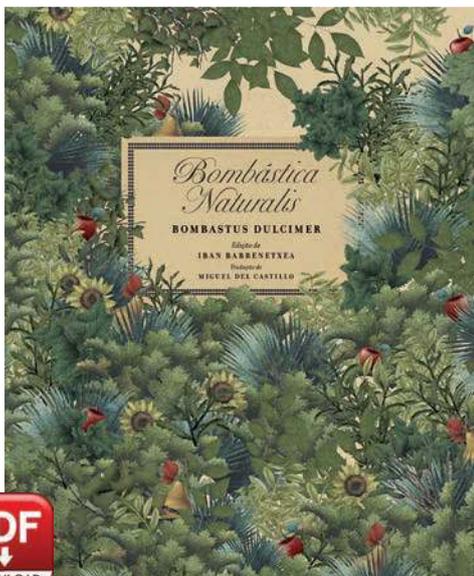
ENRIC GONZÁLEZ (Espanha, 1959)

Enric González é jornalista e escritor. Vivendo como correspondente do jornal *El País* em Roma, Londres, Nova York, Paris, Barcelona e Jerusalém, escreveu livros de crônicas com relatos de suas experiências. Também é colunista do *El Mundo*. Com *A Rua do Fantasma*, faz sua estreia na literatura infantil.

RIKI BLANCO (Espanha, 1978)

Riki Blanco é escritor e ilustrador. Entre os prêmios com os quais seus trabalhos, premiados no mundo todo, foram agraciados, destacam-se: Premio Nacional de Ilustración del Ministerio de Cultura de España (2007), por *Contos-pulga*; International Prize of Interactive Animated Book, Premio Lola Anglada de Ilustración Infantil (2001); Premio Ciudad de Torino de Ilustración (2002) e Premio Junceda (2005). Participou da Feira Internacional de Bolonha (2002) e da seleção *White Ravens* (2006). É também autor e ilustrador de *Contos-pulga*.

Esta é a história de um menino que não sabia, mas tinha tudo. Muito bravo por não ganhar os presentes com os quais sonhava, ouve o conselho do amigo Mortadela e se aventura pela misteriosa Rua do Fantasma, em busca de um alguém capaz de resolver qualquer problema. Lá, onde ninguém assume que já esteve, ele terá de pesar se deve ou não pagar por uma oferta estranha, ainda que generosa, e que pode resultar em videogames, brinquedos e até uma bicicleta! Mas será que o preço para isso não é alto demais? A parceria de Enric González e Riki Blanco resultou num livro impecável: o texto leve se solidifica junto à ilustração elaborada em cores fortes, responsáveis pelo jogo de luz e sombra que compõe a atmosfera ideal à narrativa de aventura e mistério. Por isso, multiplicam-se as portas ao longo do livro: os autores nos convidam a entrar por uma rua, uma porta ou mesmo uma fresta mais escura e, quem sabe, nos deparar com o imprevisível.



BOMBÁSTICA NATURALIS

Leitor **EXPERIENTE** - a partir de 9 anos

texto e ilustração: **IBAN BARRENETXEA**

tradução: **MIGUEL DEL CASTILLO**

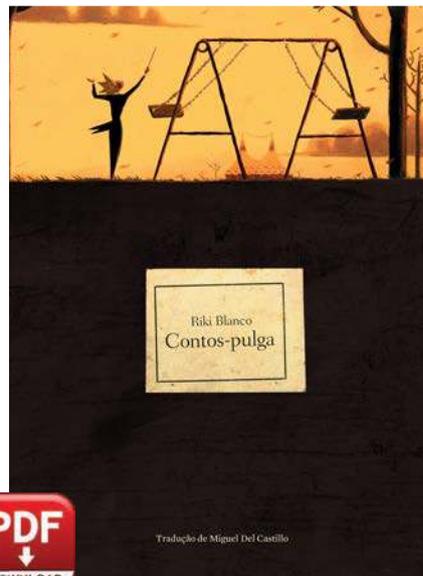
24 x 29 cm • 40 páginas • 2014

isbn 978-85-68590-12-6

IBAN BARRENETXEA (Espanha, 1973)

Iban Barrenetxea foi design gráfico antes de dedicar-se à ilustração, expondo seus trabalhos pelo mundo. Como escritor, publicou: *Bombástica Naturalis* (2010), *El Único Y Verdadero Rey Del Bosque* (2013) e *Brujarella* (2014), com traduções para o francês, russo, japonês, coreano e, agora, o português. Com *Bombástica Naturalis*, ganhou o Premios Euskadi de Literatura 2010. Conta ainda com os Premios Euskadi de Literatura Infantil y Juvenil 2012, o Premio Libro Kirico 2012 e o Premio Fundación Cuatrogatos 2014. Está na lista White Ravens 2014 e na lista dos melhores livros do ano, segundo o Banco del Libro, da Venezuela.

Ao modo de uma enciclopédia, *Bombástica Naturalis* traz a compilação das invenções do Dr. Bombastus Dulcimer, cientista botânico que inventou, entre outras espécies muito curiosas, o Girassol Placa Solar (captador de luz do sol usado para aquecer a casa em noites frias), a Oliveira Espingarda (projeto de instrumento bélico fracassado por disparar apenas uma vez por ano) e até este livro, já que ele também nasceu de uma planta transformada. O autor brinca com a formalidade do registro linguístico, que remete a enciclopédias antigas, sem, contudo, dificultar a leitura. A formalidade é uma pitada a mais de prazer e ironia. Mais que descrições de verbetes, Iban Barrenetxea constrói imagens descritivas, bem-humoradas e plenas de imaginação, com as quais dialogam ilustrações inteligentes que, ao expandir o movimento do desenho para além do limite da página, originam novas narrativas que se complementam umas nas outras.



CONTOS-PULGA

Leitor **EXPERIENTE** - a partir de 9 anos

texto e ilustração: **RIKI BLANCO**

tradução: **MIGUEL DEL CASTILLO**

22 x 30 cm • 48 páginas • 2015

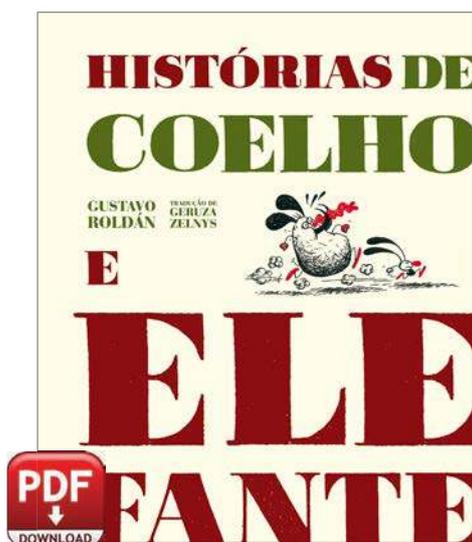
isbn 978-85-68590-26-3

RIKI BLANCO (Espanha, 1978)

Riki Blanco é escritor e ilustrador. Entre os prêmios com os quais seus trabalhos, premiados no mundo todo, foram agraciados, destacam-se: Premio Nacional de Ilustración del Ministerio de Cultura de España (2007), por *Contos-pulga*; International Prize of Interactive Animated Book, Premio Lola Anglada de Ilustración Infantil (2001); Premio Ciudad de Torino de Ilustración (2002) e Premio Junceda (2005). Participou da Feira Internacional de Bolonha (2002) e da seleção White Ravens (2006). É também ilustrador de *A Rua do Fantasma*.

Em *Contos-pulga*, Riki Blanco cria um mundo à parte, no qual nos lançamos sem medo de cair, tal qual Regina, a trapezista que só tem vertigem do chão. Nos contos de Riki Blanco, experimentamos a sensação de estar assistindo a um espetáculo que acontece nos bastidores desse circo e muito rente à vida das personagens que, de tão humanas, nos lembram um pouco a nós mesmos. São pequenas histórias repletas de imagens que nos levam a refletir sobre o amor, o tempo, a amizade. Sem dúvida, é um livro que transcende a faixa etária, pois, se as crianças, de imediato, entram na atmosfera ficcional, os leitores adultos, aos poucos, são levados para esse mundo mágico, no qual a filosofia se mistura aos traços de uma ilustração tão delicada que nos faz suspender a respiração e que compõe, junto com o projeto gráfico, uma belíssima poética visual.





HISTÓRIAS DE COELHO E ELEFANTE

Leitor **EXPERIENTE** - a partir de 9 anos

texto e ilustração: **GUSTAVO ROLDÁN**

tradução: **GERUZA ZELNYS**

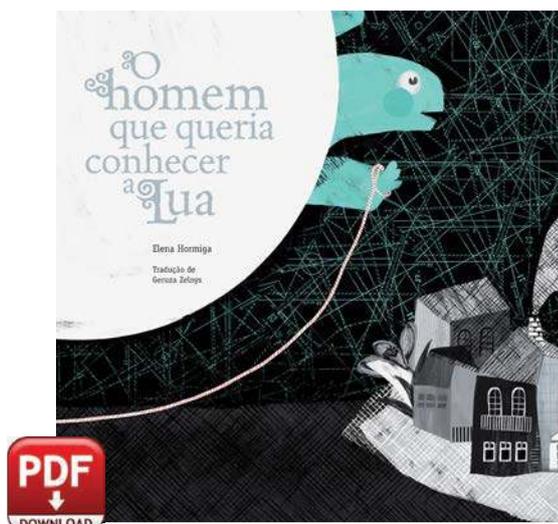
19 x 23 cm • 80 páginas • 2015

isbn 978-85-68590-31-7

GUSTAVO ROLDÁN (Argentina, 1965)

Ilustrador e escritor, é filho dos também autores de literatura infantil Gustavo Roldán e Laura Devetach. Inicia seu trabalho em 1985 e, desde então, colabora com vários jornais e revistas. Tem livros publicados em diversos países, que têm sido bastante reconhecidos, seja pelos prêmios que recebem — como o Prêmio ALIJA em 1990, 1996, 2005 e 2006 —, seja pelas indicações em publicações de leitura recomendada — como o White Ravens, da International Youth Library (IYL), em 1995 e 1998. Além dos livros e publicações em diferentes mídias, Roldán participa também de muitas exposições, como a Bienal Internacional de Bratislava. É também autor e ilustrador de Para noites sem sono.

Depois que se conheceram na floresta, o Coelho e o Elefante não se desgrudaram mais: formaram uma divertida parceria, mostrando que não há limites para a verdadeira amizade. Brincam, brigam, tiram sarro um do outro, mas estão sempre próximos e prontos para o que der e vier. Nessa atmosfera de descobertas, surgem os sustos, os deslumbramentos, os questionamentos diante da vida e até as grandes ideias, como a invenção de um avião — ou seria navio? — construído num dia sem chuva, afinal, os dois morrem de medo de trovão. São dez histórias de aventuras vividas por personagens que rapidamente se tornam íntimas do leitor, que ri e se emociona ao longo do livro. Os leitores notarão que as cores diferenciam as vozes das personagens nos diálogos. Além disso, o traçado das ilustrações guarda algo do movimento veloz e provisório dos encontros nos espaços em branco dessa floresta feita de papel e tinta.



O HOMEM QUE QUERIA CONHECER A LUA

Leitor **EXPERIENTE** - a partir de 9 anos

texto e ilustração: **ELENA HORMIGA**

tradução: **GERUZA ZELNYS**

29 x 29 cm • 40 páginas • 2015

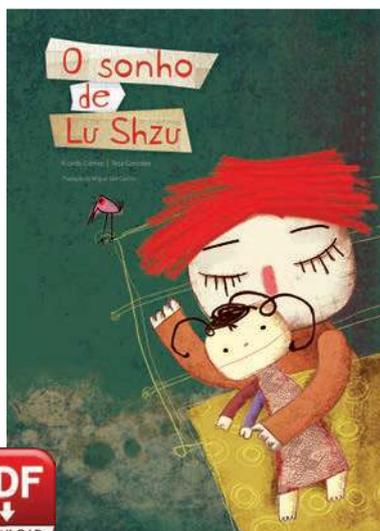
isbn 978-85-68590-20-1

ELENA HORMIGA (Espanha, 1980)

Elena Hormiga é escritora, pintora e ilustradora. Admiradora de Isidro Ferrer, Joan Brossa, Beatrice Alemagna, Laura Carlin, Javier Zabala, a artista busca neles inspiração para um trabalho que mistura bases neutras com cores muito vivas, resultando numa produção contemporânea e de rara qualidade. Recebeu o I Premio Internacional de Álbum Ilustrado Edelvives (2012) por O homem que queria conhecer a Lua, bem como os Laus de Plata (2009) e Premio Especial del Jurado Absolut IED (2008).

Até onde você iria para provar que tem razão? Alguns, além de xingamentos e gritos, brigam até de tapa. Neste livro, o pescador, empenhado em convencer o comerciante de que o Sol e a Lua são dois seres distintos, foi até onde a Lua nasce e pôde vê-la mudar de forma: um gato, uma coruja, uma tartaruga... E, depois, voltou confiante para contar a história. Mas será mesmo que ele sabe tudo sobre a Lua? Baseada numa lenda maori, esta bonita história de viagem em busca da verdade nos leva a refletir sobre o tempo da espera e da transformação. E o mais interessante: ela nos leva a descobrir que, algumas vezes, ter razão não importa tanto assim, principalmente quando há outras coisas em jogo. Ganhadora do I Premio Internacional do Álbum Ilustrado, a autora também ilustra uma primorosa noite escura, da qual brotam seres coloridos, como o ouriço, responsáveis por nos fazer enxergá-la com olhos que fisgam imagens e sentidos.





O SONHO DE LU SHZU

Leitor **EXPERIENTE** - a partir de 9 anos

texto: **RICARDO GÓMEZ**

ilustração: **TESA GONZÁLES**

tradução: **MIGUEL DEL CASTILLO**

25 x 35 cm • 48 páginas • 2015

isbn 978-85-68590-33-1

RICARDO GÓMEZ (Espanha, 1954)

Além de escrever, o autor também gosta de fotografia, cinema e música. Ricardo Gómez e sua família emigraram para Madri quando ele ainda era criança. Começou sua carreira escrevendo para adultos, mas logo preferiu a literatura infantil. Ganhou diversos prêmios de literatura e poesia.

TESA GONZÁLES (Espanha, 1962)

Especialista em design e ilustração, seu trabalho tem sido reconhecido com prêmios nacionais e internacionais. Em 2012, Tesa foi candidata ao prêmio na Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, com seu trabalho em O sonho de Lu Shzu.

O sonho de Lu Shzu trata de um tema sensível com bastante delicadeza: a exploração do trabalho infantil. A história começa com uma situação comum, o aniversário de uma menina, a narradora nesse primeiro momento, que “sempre ganha presentes”. As ilustrações comentam e questionam, por meio de vozes que os brinquedos adquirem, paralelamente, esse “sempre” anterior, dizendo que eles [brinquedos] são rapidamente esquecidos e postos de lado. Isso até a voz narrativa se deslocar efetivamente para um brinquedo desprezado, uma boneca, que uma menina chama de feia. Começa, então, a verdadeira história contada por essa boneca feia de uma menina chinesa que é uma dagonmei, uma trabalhadora de uma fábrica de brinquedos.

A vida de Lu Shzu acontece dentro da rotina fabril, pontuada pelas ilustrações que, de maneira engenhosa, espalham números, tabelas, cronogramas, entre outros detalhes que intensificam esse cotidiano de exploração. Isso até Lu Shzu ter um sonho dentro desse contexto não muito favorável a ele.





editores

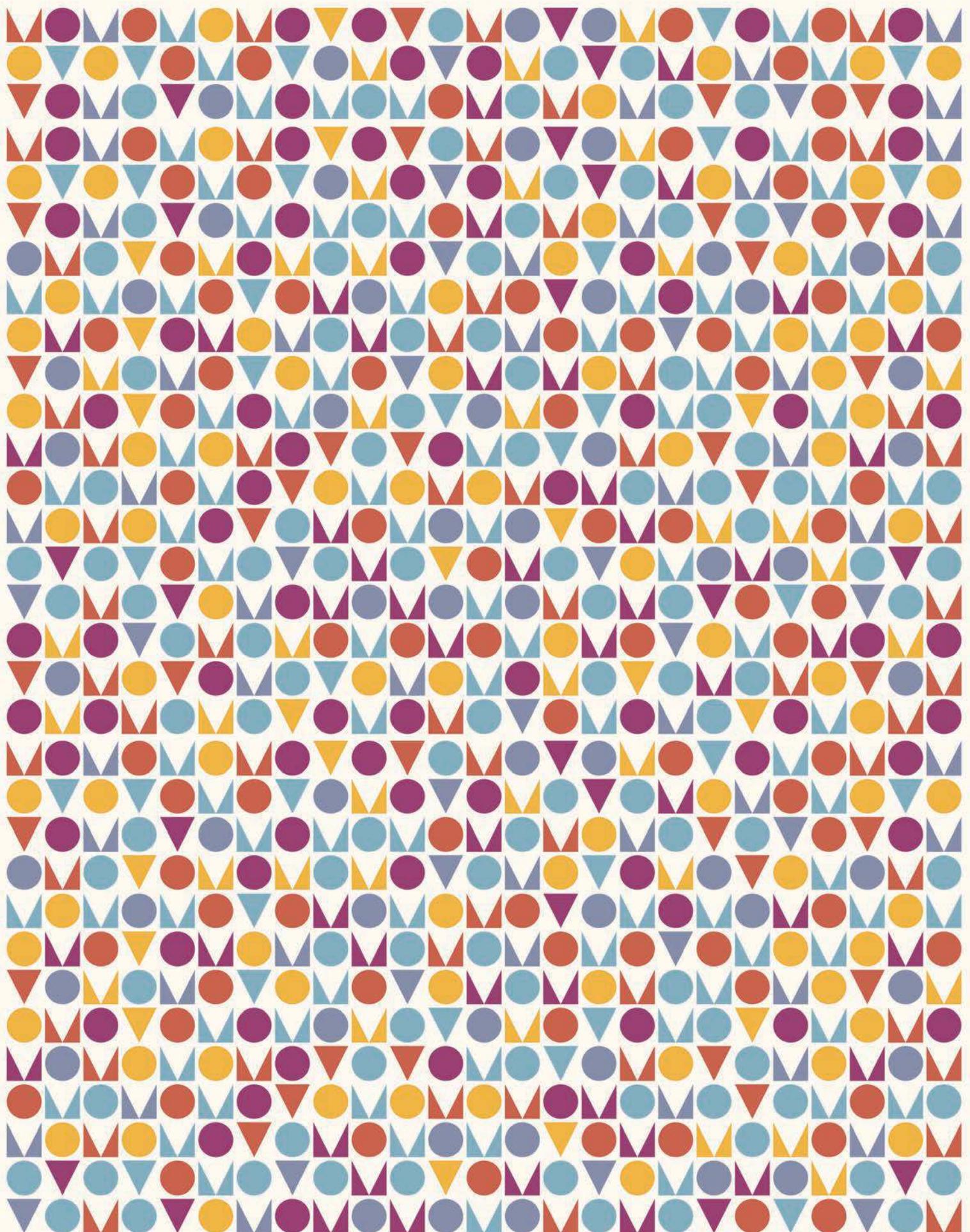
Dani Gutfreund
editorial@movpalavras.com.br

comercial

Márcio Paludetti
t (55) 11 99254 6868
comercial@movpalavras.com.br

movpalavras.com.br

editora@movpalavras.com.br
t (55) 11 4193 2277
alameda grajaú, 129 / 601 cep 06454 050
barueri, sp



MOV PALAVRAS.COM.BR

EDITORA@MOV PALAVRAS.COM.BR • T +55 (11) 4193.2277
ALAMEDA GRAJAÚ, 129 • SALA 601 • CEP 06454-050 • BARUERI • SP

 /MOV PALAVRAS  @MOV PALAVRAS  MOV PALAVRAS

